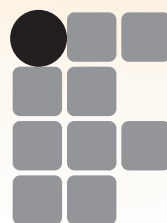




·rede
e-Tec
Brasil

Língua Portuguesa II

Tatiani Daiana de Novaes



INSTITUTO FEDERAL
PARANÁ
Educação a Distância

Curitiba-PR
2011

Presidência da República Federativa do Brasil
Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ – EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Este Caderno foi elaborado pelo Instituto Federal do Paraná para a rede e-Tec Brasil.

Prof. Irineu Mario Colombo
Reitor

Profª. Mara Chistina Vilas Boas
Chefe de Gabinete

Prof. Ezequiel Westphal
Pró-Reitoria de Ensino - PROENS

Prof. Gilmar José Ferreira dos Santos
Pró-Reitoria de Administração - PROAD

Prof. Paulo Tetuo Yamamoto
Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa e Inovação - PROEPI

Profª. Neide Alves
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e Assuntos Estudantis - PROGEPE

Prof. Carlos Alberto de Ávila
Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional - PROPLADI

Prof. José Carlos Ciccarino
Diretor Geral de Educação a Distância

Prof. Ricardo Herrera
Diretor Administrativo e Financeiro de Educação a Distância

Profª Mércia Freire Rocha Cordeiro Machado
Diretora de Ensino de Educação a Distância

Profª Cristina Maria Ayroza
Coordenadora Pedagógica de Educação a Distância

Prof. Otávio Bezerra Sampaio
Profª. Marisela Garcia Hernández
Profª. Adnilra Selma Moreira da Silva Sandeski
Prof. Helton Pacheco
Coordenadores do Curso

Izabel Regina Bastos
Patrícia Machado
Assistência Pedagógica
Profª Ester dos Santos Oliveira
Prof. Jaime Machado Valente dos Santos
Profª Linda Abou Rejeili de Marchi
Magaly Quintana p. Minatel
Revisão Editorial

Profª. Rosângela de Oliveira
Análise Didática Metodológica - PROEJA

Goretti Carlos
Diagramação
e-Tec/MEC
Projeto Gráfico



Atribuição - Não Comercial - Compartilha Igual

Catálogo na fonte pela Biblioteca do Instituto Federal do Paraná

N935I Novaes, Tatiani Daiana de.
Língua portuguesa II [recurso eletrônico] / Tatiani Daiana de Novaes . – Dados eletrônicos (1 arquivo: 6 megabytes). – Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2011.

ISBN 978-85-8299-250-0

1. Língua Portuguesa - Estudo e ensino. 2. Língua Portuguesa. I. Título.

CDD: 23. Ed - 469.07

Apresentação e-Tec Brasil

Prezado estudante,

Bem-vindo ao e-Tec Brasil!

Você faz parte de uma rede nacional pública de ensino, a Escola Técnica Aberta do Brasil, instituída pelo Decreto nº 6.301, de 12 de dezembro 2007, com o objetivo de democratizar o acesso ao ensino técnico público, na modalidade a distância. O programa é resultado de uma parceria entre o Ministério da Educação, por meio das Secretarias de Educação a Distância (SEED) e de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), as universidades e escolas técnicas estaduais e federais.

A educação a distância no nosso país, de dimensões continentais e grande diversidade regional e cultural, longe de distanciar, aproxima as pessoas ao garantir acesso à educação de qualidade, e promover o fortalecimento da formação de jovens moradores de regiões distantes, geograficamente ou economicamente, dos grandes centros.

O e-Tec Brasil leva os cursos técnicos a locais distantes das instituições de ensino e para a periferia das grandes cidades, incentivando os jovens a concluir o ensino médio. Os cursos são ofertados pelas instituições públicas de ensino e o atendimento ao estudante é realizado em escolas-polo integrantes das redes públicas municipais e estaduais.

O Ministério da Educação, as instituições públicas de ensino técnico, seus servidores técnicos e professores acreditam que uma educação profissional qualificada – integradora do ensino médio e educação técnica, – é capaz de promover o cidadão com capacidades para produzir, mas também com autonomia diante das diferentes dimensões da realidade: cultural, social, familiar, esportiva, política e ética.

Nós acreditamos em você!

Desejamos sucesso na sua formação profissional!

Ministério da Educação
Janeiro de 2010

Nosso contato
etecbrasil@mec.gov.br

Indicação de ícones

Os ícones são elementos gráficos utilizados para ampliar as formas de linguagem e facilitar a organização e a leitura hipertextual.



Atenção: indica pontos de maior relevância no texto.



Saiba mais: oferece novas informações que enriquecem o assunto ou “curiosidades” e notícias recentes relacionadas ao tema estudado.



Glossário: indica a definição de um termo, palavra ou expressão utilizada no texto.



Mídias integradas: sempre que se desejar que os estudantes desenvolvam atividades empregando diferentes mídias: vídeos, filmes, jornais, ambiente AVEA e outras.



Atividades de aprendizagem: apresenta atividades em diferentes níveis de aprendizagem para que o estudante possa realizá-las e conferir o seu domínio do tema estudado.

Sumário

Palavra dos professores-autores	11
Aula 1 – Interpretação de texto: Técnicas e estratégias de leitura	13
Aula 2 – Interpretação de texto: Linguagem e Ideologia (parte I)	19
Aula 3 – Interpretação de texto: Linguagem e Ideologia (parte II)	25
Aula 4 – Sinais de Pontuação (parte I)	31
Aula 5 – Sinais de Pontuação (parte II)	35
Aula 6 – Eu preciso falar em público, e agora? A prática da oralidade	39
6.1 Vamos falar em público?	39
Aula 7 – Persuasão: a arte de convencer	43
Aula 8 – Argumentação- processo argumentativo	47
8.1 Estratégias de argumentação.....	47
Aula 9 – Uso da Crase (parte I)	51
Aula 10 – Uso da Crase (parte II)	57
Aula 11 – Coerência textual	61
Aula 12 – Coesão textual	67
Aula 13 – Colocação Pronominal (parte I)	73
13.1 Próclise (pré – antes do verbo).....	74
Aula 14 – Colocação Pronominal (parte II)	79
14.1 Mesóclise.....	79
14.2 Ênclise.....	80
Aula 15 – Artigo de Opinião (parte I)	85

Aula 16 – Artigo de Opinião (parte II).....	91
Aula 17 – Produção de texto e o seu contexto.....	95
Aula 18 – Gênero textual: Currículo.....	101
Aula 19 – Linguagem explícita, implícita, de autoridade e intertextual (parte I).....	107
Aula 20 – Linguagem explícita, implícita, de autoridade e intertextual (parte II).....	113
Referências.....	117
Atividades autoinstrutivas.....	119
Currículo dos professores-autores.....	141

só uma autora

Palavra dos professores-autores

Olá aluno de pesca e aquicultura!

Você está iniciando a disciplina Língua Portuguesa II, seja bem-vindo. Estamos ansiosos para iniciar mais essa etapa com você. Os conteúdos estudados neste momento têm como objetivo propiciar a compreensão de que a língua, além de essencialmente ideológica, é uma prática social e, portanto, está “viva”, em constante transformação, e precisa ser estudada e dominada para que haja uma interação/comunicação eficaz em diferentes situações discursivas.

de

Não deixe para tirar suas dúvidas. Na medida em que os conteúdos forem sendo apresentados na tele aula, conte com seu tutor presencial, o tutor à distância e com suas professoras web e conferencista. Fique à vontade para perguntar ao vivo, para fazer uso do Portal e do nosso (0800).

tirar crase

Lembre-se que além de atividades e provas, a participação no fórum também é muito importante. Tudo precisa ser realizado com qualidade e seriedade. Copiar textos de livros ou da Internet é crime! Você pode fazer citações, referenciando os autores, mas as atividades discursivas (como o fórum) precisam ser de sua autoria. Devemos evitar futuros problemas com relação a direitos autorais (Lei 9.610).

Sempre que você retirar parte de um texto exatamente como ele está na revista, livro ou internet você deve usar aspas.

Ex: Segundo a gramática normativa escrita por Paschoalin, 1996: “Regência verbal estuda a relação de dependência que se estabelece entre os verbos e seus complementos”. Portanto, os exemplos apresentados no fórum estão corretos.

Quando você for reescrever com suas palavras, cite a fonte ao terminar a ideia que não é sua.

Ex: Os exemplos apresentados no fórum estão corretos, uma vez que Regência Verbal é a parte da gramática que discute a dependência entre os verbos e seus complementos. (PASCHOALIN, 1996).

Entre regularmente no nosso Portal. Fique atento para as mensagens enviadas pelo professor e pelo tutor e bom estudo!

Aula 1 – Interpretação de texto: Técnicas e estratégias de leitura

O objetivo desta aula é discutir estratégias de estudo que ajudarão você a melhorar a prática concentrar-se, de estudar e de interpretar textos.

Realizar cursos na modalidade a distância exige do aluno um comportamento e uma maneira diferenciada de “vivenciar” os estudos. Na modalidade a distância, o aluno precisa ser mais autônomo, responsável e precisa saber administrar o ritmo, o local e o tempo de estudo.



Figura 1.1 O prazer de aprender

Fonte: Banco de imagens DI

Bom, vamos às estratégias de leitura e interpretação de texto. Estratégias de estudo são maneiras, modos e técnicas usadas para que a aprendizagem seja ainda melhor. Para ler e estudar com qualidade é preciso dedicação e organização. Para ajudá-lo nisso, seguem algumas estratégias para organizar-se nas leituras e ter um bom resultado em interpretação de textos. Estratégias de A a Z:

- a** Estabeleça um cronograma e crie uma rotina de estudo. Determine uma quantidade de horas mínimas por semana de dedicação ao curso. Administre o seu tempo. Se estiver cansado ou com sono, procure ler as suas anotações ou ouvir algum material gravado. Se estiver bem disposto e descansado, leia e sublinhe partes importantes do livro didático, escreva sínteses e responda as atividades.
- b** Defina quais dias da semana, e em que horário você vai ler o material didático e realizar as atividades solicitadas.
- c** Explore, navegue, conheça o ambiente de aprendizagem e a ementa de cada módulo ou disciplinar que iniciar.
- d** Ao ler a ementa, pesquise termos que você não conhece, procure *sites* e livros relacionados, “apaixone-se” por aquilo que você escolheu estudar. Afinal, foi você quem optou por esse curso.
- e** Fique feliz por ter escolhido o curso de aquicultura ou de pesca, ou seja, um curso que tenha utilidade para você. Aquilo que é útil profissionalmente ou pessoalmente é estudado com mais prazer.
- f** Entre no nosso Portal no mínimo três vezes por semana, verifique se há novos textos e atividades postadas, se há mensagens do professor (a) ou dos colegas. Estude os slides postados que foram usados na tele aula.
- g** Peça ajuda para o seu tutor presencial sempre que for necessário. Tanto no que se refere ao uso da sala virtual, quanto à compreensão dos textos e dos enunciados das atividades.
- h** Interaja com os professores, tutores e colegas. Faça perguntas, comentários, troque ideias e informações, discuta os temas propostos.
- i** Escreva sínteses, quadros de anotações, esquemas, fichas de leitura dos textos estudados, tenha caderno de anotações, etc.
- j** Sublinhe o texto com canetas coloridas, reescreva-o, leia-o em voz alta. Determine a função de cada cor, por exemplo, sublinhe de amarelo o que precisa ser memorizado, de vermelho as informações mais importantes, de verde aquilo que você ainda não entendeu, portanto precisa reler, pesquisar e pedir auxílio para o tutor.

- k** Leia e compreenda o que leu. Não leia só por ler. Leia de modo atento, concentrado, esforçando-se para entender o que foi escrito. O objetivo da leitura não deve ser somente ir bem nas provas ou ser aprovado no módulo. Os conteúdos elencados no curso são importantes para a sua formação enquanto cidadão e para a sua vida profissional.
- l** Tenha hábitos alimentares saudáveis. Como comidas leves antes de estudar. Qualquer pessoa ficaria indisposta depois de ingerir uma feijoadinha ou qualquer outro alimento pesado. Se possível, faça atividades físicas como caminhada entre outras.
- m** Durma bem. Estar descansado é importantíssimo para a qualidade do estudo.
- n** Seja em casa ou qualquer outro lugar, prepare seu local de estudo. Procure uma mesa limpa, deixe o material sempre organizado, dê preferência para ambientes arejados e com pouco barulho. Verifique a ergonomia, ou seja, se você está em uma posição confortável em relação à altura da mesa e da cadeira.
- o** No momento do estudo desligue o celular, avise a todos em casa que você não pode ser interrompido nas próximas “tais” horas e realmente estude.
- p** Todos nós temos problemas e preocupações. Deixe-os “de lado” no momento em que estiver estudando. Foque a atenção naquilo que está sendo lido ou respondido.
- q** Claro que ter horário e local de estudo sistemático é essencial. Mas, além disso, crie o hábito de carregar com você (seja para onde for) textos, livros e de lê-los em qualquer momento “vago” que tiver. Enquanto estiver dentro do ônibus, esperando um colega, no intervalo do almoço, no momento de espera em um consultório, enfim, a qualquer hora.
- r** Se você estiver cursando algo que exija memorização, deixe o que deve ser memorizado ao redor de você: cole atrás da porta do banheiro, em um lugar visível no seu quarto, deixe em um lugar acessível em seu trabalho. Aquilo que é visto/lido várias vezes é mais facilmente lembrado depois.

- S** Algumas pessoas estudam melhor lendo, outras ouvindo, outras escrevendo, outras falando. Ainda sim, a melhor maneira é unindo todas essas formas. Então, se possível, grave os conteúdos estudados no celular, no computador, no aparelho de som e ouça-os depois. Escreva resumo e leia-os posteriormente em voz alta.
- t** Explique os conteúdos estudados para algum colega. Fale ou apresente verbalmente o que estudou. Mesmo que não tenha ninguém para ouvir. Simule ou imagine uma situação de apresentação de trabalho. Quem sabe falar sobre aquilo que leu e porque compreendeu o assunto.
- U** Descubra a motivação que o faz estudar: salário melhor, ser respeitado pela sociedade, ter ainda mais conhecimento, por curiosidade, pelo desafio de fazer um curso técnico ou qualquer outro motivo. Quanto mais motivado, melhor será a qualidade do seu estudo e de sua leitura.
- V** Crie o hábito de reler os textos estudados e os resumos que você produziu a partir dele. Muitas vezes, na primeira leitura do texto fazemos uma interpretação equivocada dele. Ao reler vamos entendendo e apreendendo os seus sentidos.
- W** Determine recompensas para si. É uma forma de estímulo que, psicologicamente, funciona muito bem.
- X** Evite a sensação horrível de derrota que nos dá por ter terminado o módulo, ter concluído uma disciplina e não ter aprendido quase nada. Não perca tempo e nem oportunidade de ter mais conhecimento.
- y** Tenha confiança em você. Aluno com atitude positiva e que acredita que o sucesso acadêmico e profissional não dependem somente da sorte, da instituição ou do professor, mas sim da sua dedicação, tem ótimo rendimento e aprendizado.
- Z** Caso você se dê conta que não conseguiu fazer uso dessas estratégias de estudo ou de que não estudou o quanto deveria, não desanime. Deixe as lamentações de lado e comece a estudar no mesmo momento.

Resumo

Nesta aula nós aprendemos algumas técnicas e estratégias que serão fundamentais para que você desenvolva a prática de interpretação de textos, a concentração e desenvolva o hábito de estudo.

Atividades de aprendizagem



1. Quais estratégias de leitura e estudo, citadas acima, que você já pratica normalmente?

2. Faça uma síntese, das informações mais importantes do texto:

Aula 2 – Interpretação de texto: Linguagem e Ideologia (parte I)

O objetivo desta aula é fazê-lo perceber que os textos falados e escritos são ideológicos e que o bom leitor pode e deve perceber tais ideias.

Ler faz parte da vida estudantil, social e profissional. Lê bem quem lê muito, quem pratica a leitura. Assim como escreve bem quem tem o hábito, a prática da escrita. É por meio da leitura que adquirimos conhecimentos, informações, nos tornamos mais perspicazes e dinamizamos nosso raciocínio.

A leitura pode ter seu sentido ampliado. Há um grande pedagogo que diz que a “leitura do mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 1981). Isso significa que lemos não somente livros, palavras, letras, mas podemos ler pessoas, gestos, situações, momentos históricos. Ler, então, significa “interpretar”, tirar conclusões a respeito de tudo que nos cerca.

Para dinamizar a prática leitora do texto escrito seguem algumas “dicas”:

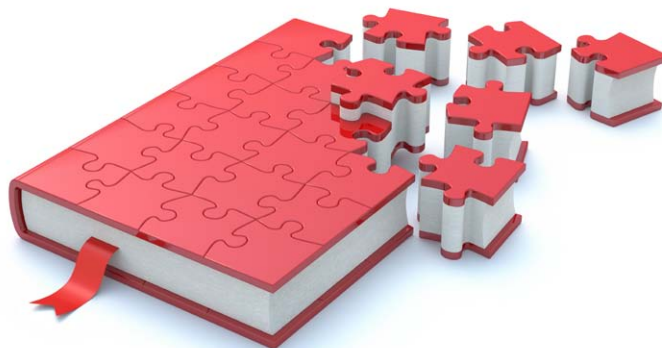
- a) A primeira leitura do texto deve ser feita sem interrupções, para que você possa ter uma visão geral do assunto.
- b) Na segunda leitura, você deve pesquisar ou consultar as palavras as quais você não conhece o significado. O ideal é ler o texto mais de uma vez, até que você realmente compreenda-o.
- c) Ao ler pela terceira vez, você pode separar o texto em blocos de informações e escrever uma frase - síntese que resuma cada bloco.
- d) É preciso ler com atenção, com perspicácia percebendo as informações explícitas e implícitas, ou seja, as que estão nas entrelinhas.
- e) Volte ao texto quantas vezes forem necessárias.
- f) Busque compreender as **ideologias** que o texto traz.
- g) Não seja um leitor ingênuo.
- h) Não extrapole os limites de interpretação do texto.

A-Z

Ideologia

É um termo usado no senso comum contendo o sentido de "conjunto de ideias, pensamentos, doutrinas e visões de mundo de um indivíduo ou de um grupo, orientado para suas ações sociais e, principalmente, políticas". (AURÉLIO, 2008).

Sistema de ideias (crenças, tradições, princípios e mitos) interdependentes, sustentadas por um grupo social de qualquer natureza ou dimensão, as quais refletem, racionalizam e defendem os próprios interesses e compromissos institucionais, sejam estes morais, religiosos, políticos ou econômicos. (HOVAISS, 2001).



Fonte: Banco de imagens DI

A-Z

Discursos

São textos verbais, não verbais, falados ou escritos. Discurso não é apenas aquele texto falado no palanque em tempos de eleição, trata-se de qualquer interação verbal (falada ou escrita).



Filosofia

Sendo política o interesse ao bem comum, social, discuta no fórum e com seu professor de Filosofia a afirmação do filósofo Aristóteles "o fim da política não é viver, mas viver bem".

Você estudou bastante sobre língua e **discurso** na aula 2 do livro 1 de Língua Portuguesa, não é mesmo?

A língua, ou seja, o que falamos e escrevemos é repleta de ideologias, ou seja, cheia de ideias, visões de mundo, crenças. A língua é reflexo da sociedade e do momento histórico em que vivemos, e principalmente, de quem fala ou escreve.

Quando falamos que os textos são ideológicos e que a ideologia está de alguma forma ligada a ação política, não estamos falando de política partidária, mas sim, o significado de política vindo do grego antigo πολιτεία (politeia), que indicava assuntos e ações ligadas à pólis, ou cidade - estado. Sendo assim, política significava cidade-estado, coletividade, sociedade, a vida em comunidade.

Como somos seres sociais, ou seja, o que falamos, escrevemos, o modo como interagimos tem relação com a nossa vida social somos ao mesmo tempo, também seres políticos.

1. Sabe como aprendemos interpretação de texto? Interpretando. Então... vamos a prática! Afinal, o ensino da Língua Portuguesa está muito ligado as práticas.

Leia e reflita sobre a análise da ideologia feita em Joãozinho e o pé de feijão:

Joãozinho e o pé de feijão

Joãozinho e sua mãe viviam sozinhos em uma cabana. Os dois eram tão pobres que, muitas vezes, passavam fome. Um dia a mãe de Joãozinho disse que teria de vender a vaca.



Quando Joãozinho caminhava para o mercado, puxando a vaca, encontrou um homem que foi logo dizendo: “Troco essa vaca por uns feijões mágicos”. Os feijões eram tão bonitos que Joãozinho não resistiu. Aceitou a troca!

“Feijões mágicos, era só o que faltava!”, gritou sua mãe quando ele voltou. “Meu filho, como pode ser tão bobo!” Dizendo isso, jogou os feijões pela janela.

Quando Joãozinho acordou, no dia seguinte, viu um tremendo pé de feijão! Era tão grande que parecia chegar até as nuvens.

Como gostava de aventuras, começou logo a subir pelo pé de feijão. Chegando lá em cima, viu um grande castelo.

Joãozinho correu para lá e bateu na porta. Uma velha veio abrir e deixou-o entrar, mas foi logo avisando que o dono do castelo era um gigante muito malvado.

A velha escondeu Joãozinho no armário, bem na hora em que o gigante entrava na sala. “Sinto cheiro de menino!”, gritou o gigante. Mas a velha disfarçou, mostrando a carne que estava no fogo.

Depois de comer, o gigante mandou que a velha trouxesse a sua galinha mágica. A velha obedeceu correndo. “Ponha!”, rugiu o gigante. E a galinha logo pôs um ovo inteirinho de ouro. “Agora traga minha harpa mágica!”, ordenou o gigante. A velha foi depressa buscá-la. “Toque” rugiu o gigante. E imediatamente a harpa começou a tocar sozinha a música mais suave deste mundo.

A harpa continuou tocando e a cabeça do gigante começou a balançar.

Logo pegou no sono, roncando alto. Joãozinho, espiando por uma fresta do armário, tinha visto tudo.

Saiu do armário na ponta dos pés, pôs a galinha debaixo de um braço e a harpa debaixo de outro e fugiu correndo. Mas a harpa, que era encantada, gritou alto: “Patrão!” O gigante acordou, correu para pegar Joãozinho, descendo atrás dele pelo pé de feijão.

Mas Joãozinho chegou primeiro, apanhou o machado e começou a cortar sem parar, até que o pé de feijão e o gigante caíram mortos no chão.

Daquele dia em diante, Joãozinho e sua mãe, que não eram mais pobres, viveram felizes com a galinha que punha ovos de ouro e com a harpa que tocava músicas maravilhosas.

(Joãozinho e o pé de feijão- História popular de domínio público)

Fonte: <http://carlatabaldi.blogspot.com/2011/03/joaozinho-e-o-pe-de-feijao.html>

Análise do texto:

Então aluno de pesca e aquicultura, você já conhecia esse texto? É provável que sim, ou, pelo menos você deve conhecer alguma versão dessa história. Contos antigos como esse têm várias versões. Ele é de origem inglesa. Em vários locais publica-se a versão de Benjamin Tabart, como a mais antiga.

Histórias como esta relatam um pouco sobre as pessoas e sobre a época. Por exemplo, nesta época Joãozinho poderia trabalhar, ou seja, vender a vaca e dar o sustento da família. Hoje em dia, criança não pode e nem deve trabalhar. A atitude de Joãozinho que vai vender a vaca retratada no conto apresenta uma sociedade paternalista, em que o homem é o provedor, ou seja, quem sustenta a casa.

Você já parou para pensar que no início da história Joãozinho era pobre e ingênuo? Como ele terminou a história? Resposta: rico e feliz. Ele ficou feliz justamente porque estava rico, mas para ficar rico ele “praticamente invadiu” uma casa, certamente ele roubou uma galinha que botava ovos e assassinou o gigante. Você acha isso certo? Hoje em dia, na área do direito, isso levaria o nome de latrocínio (roubo seguido de morte).

Você percebeu que a mãe viveu feliz com o filho, mesmo sabendo de tudo o que aconteceu? Hoje em dia ela poderia ser acusada de receptadora de

objetos roubados e a “velha senhora” que trabalha na casa do gigante, poderia ser acusada de cúmplice. Você que já tem filhos, o que faz quando eles chegam a casa com um objeto que você sabe que não é dele?

Isso tudo tem relação com a ideia, a visão de mundo que o texto nos traz. Primeiramente os criminosos (João e sua mãe) são vistos como “coitados” e inocentes, mas lendo atentamente percebemos a ideologia principal do texto: que para ser feliz é preciso ser rico custe o que custar.

Resumo

Nesta aula nós aprendemos que a ideologia perpassa os textos falados e escritos, além disso, vimos a importância de não sermos leitores ingênuos.

Anotações

Aula 3 – Interpretação de texto: Linguagem e Ideologia (parte II)

O objetivo desta aula é fazê-lo perceber que os textos falados e escritos são ideológicos e que o bom leitor pode e deve perceber tais ideologias.

Analise a ideologia que perpassa nos discursos abaixo nas letras a, b, c, d e e. Para ajudá-lo na reflexão sobre ideologia responda as perguntas feitas após o texto, depois, escreva um pequeno comentário de quatro ou cinco linhas de suas observações acerca dos textos. Perceba que, propositadamente, escolhemos textos de diferentes gêneros: cartaz, história infantil, matéria de revista, manchete de jornal e poema, justamente para que você perceba que a ideologia faz parte da linguagem em geral.

Resumo

Nesta aula nós praticamos a leitura e percebemos a (s) ideologia (s) que perpassa (m) os textos.

Atividades de aprendizagem

a) Poema “**O Bicho**” de Manuel Bandeira:

O Bicho

Vi ontem um bicho
Na imundice do pátio
Catando comida entre os detritos.
Quando achava alguma coisa;
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.
O bicho não era um cão,
Não era um gato,
Não era um rato.
O bicho, meu Deus, era um homem.

BANDEIRA, Manuel. Poesia Completa e Prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1993.



- Este poema reflete uma sociedade cheia de pobreza, mas também de fartura. Quais palavras do texto provam essa afirmação?

- Que trecho do texto prova que houve uma animalização do homem, ou seja, o homem é visto como um animal?

Analise a ideologia do texto:

- b)** Anúncio publicitário de refrigerante:



Figura 3.1: Guaraná
Fonte: <http://www.slideshare.net>

- O que a imagem da mulher representa? Que tipo de sociedade é retratada neste texto?

Análise da ideologia:

c) Matéria da revista **Veja**:



Figura 3.2: Veja

Fonte: <http://media.photobucket.com>

No começo de 1981, um jovem de vinte e cinco anos, chamado John Hinckley Jr., entrou numa loja de armas de Dallas, no Texas, preencheu um formulário do Governo com endereço falso e, poucos minutos depois, saiu com uma Saturday-Night Special - nome criado na década de sessenta para chamar um tipo de revólver pequeno, barato e de baixa qualidade. Foi com essa arma que Hinckley, no dia trinta de março daquele ano, acertou uma bala no pulmão do presidente Ronald Reagan e outra na cabeça de seu porta-voz, James Brandy. Reagan recuperou-se totalmente, mas Brandy, desde então, está preso a uma cadeira de rodas (...)

Veja do dia 1º de junho de 1988, p. 54.

Matéria de revista é de domínio público.

- Quem pode ser considerado como co-autor desse crime? É possível concluir pela maneira como a matéria foi escrita.
-
-

Análise da ideologia:

d) Manchetes do Jornal **Zero Hora**:

ZERO HORA

Figura 3.3: Zero Hora

Fonte: <http://monavieonthemove.com>

1º a 08/05/2000, a respeito da greve dos caminhoneiros

A primeira manchete –

CAMINHONEIROS EM GREVE

A segunda manchete –

GREVE COMEÇA COM EPISÓDIOS DE VIOLÊNCIA NO SUL

Na terceira manchete –

GREVE DE CAMINHONEIROS JÁ AMEAÇA O ABASTECIMENTO

- Pela maneira como as manchetes foram escritas você acredita que o jornal “apóia” o empregador ou o empregado? Por quê? Que palavras do texto podem provar a sua resposta?

Análise da ideologia:

e) Cartaz:



Figura 3.4: Sorria

Fonte: <http://www.bergo.com.br>

- Qual é o objetivo deste texto? Ele pode ser levado “ao pé da letra”?

Análise da ideologia:

Esperamos que você perceba que toda análise e interpretação de texto precisa ser “provada” com palavras do próprio texto. Mesmo sendo o leitor o responsável por dar sentido ao discurso, ainda sim à interpretação não é “vale tudo”. Significa que interpretar textos é perceber as “pistas” que eles nos dão, e que contribuem com sentido global.

Anotações

Aula 4 – Sinais de Pontuação (parte I)

O objetivo desta aula é fazê-lo perceber que os sinais de pontuação são fundamentais para que os sentidos do texto fiquem claros, além disso, apresentar seus principais usos.

A pontuação é um recurso importante tanto na fala, para marcar a entonação quanto para a escrita, auxiliando na clareza do que está sendo escrito. É ela que dita o ritmo do texto.

Os principais sinais de pontuação são:

1. Ponto final	.
2. Ponto de interrogação	?
3. Ponto de exclamação	!
4. Vírgula	,
5. Ponto e vírgula	;
6. Dois pontos	:
7. Reticências	...
8. Aspas	" "
9. Parênteses	()
10. Travessão	-

A melhor maneira de aprender Língua Portuguesa é praticando, é usando a língua, ou seja, aprende-se Português lendo e escrevendo. Já dissemos isso para você, certo?

Com base nisso, vamos testar como anda sua leitura? Se você lê com frequência você já sabe como e onde usar os sinais de pontuação apresentados anteriormente. Então... Vamos ao teste!

A seguir nós temos algumas frases (exemplos) e o sinal de pontuação que deve ser usado em cada frase:

Frases para serem pontuadas	Sinais de pontuação
A falta de oxigênio pode causar sérios transtornos para as corvinas do Atlântico Norte	Ponto final
O que é necessário fazer para mudar a situação das corvinas do Atlântico Norte	Ponto de interrogação
Vamos já tomar uma providência a respeito das corvinas	Ponto de exclamação
Uma alternativa segundo os cientistas está em prestar atenção na disfunção sexual da espécie.	Vírgula
A falta de oxigênio pode causar para as corvinas: a) Sérios transtornos para as corvinas do Atlântico Norte b) Fazer com que seus órgãos sexuais entrem em crise de identidade c) Prejudicar a reprodução d) Ameaçar a espécie.	Ponto e vírgula
Pesquisadores da Universidade do Texas disseram “Um ambiente carente de oxigênio prejudica muito a espécie porque as fêmeas começaram a produzir esperma em seus ovários”.	Dois pontos e aspas
É preciso mudar a situação dessas espécies porque senão no futuro	Reticências
Para piorar o cenário, os casos de hipóxia baixo teor de oxigênio no ambiente aumentaram de forma elevada nos últimos 25 anos em todo o mundo.	Parênteses
João disse: É preciso mudar já a situação dessas espécies.	Travessão

O **ponto final (.)** é usado não só no final de frases declarativas ou imperativas, mas também em abreviaturas. Por exemplo, a abreviatura do mês de junho se escreve assim: jun. Frase declarativa é quando declaramos algo, por exemplo: O sucesso tem a exata medida do seu esforço. Já as frases imperativas são as que denotam uma ordem, como por exemplo: Vá para casa.

O **ponto de interrogação (?)** é usado nas perguntas diretas como: Posso pegar o seu lápis?

O **ponto de exclamação (!)** está ligado ao estado emocional, como nervosismo, alegria, espanto, como em: Meu Deus! O que foi isso!

As **aspas (“ ”)** podem ser usadas para várias situações como:

- a)** Marcar uma **ironia**: “Que beleza” sujou toda a roupa!
- b)** Marcar o nome de um livro: Adorei ler “Dom Casmurro” de Machado de Assis.

A-Z

Ironia:

- 1) zombaria, escárnio, sarcasmo.
- 2) modo e expressão da língua em que há um contraste proposital entre o que se diz e o que se pensa. (HOUAISS, 2009)

- c) Marcar uma gíria: Ele é apenas um “carinha” inconveniente.
- d) Marcar um neologismo, ou seja, uma nova palavra, ou algo inventado que ainda não está no dicionário: Nossa sociedade precisa evitar o conhecimento “macdonizado”.
- e) Marcar um estrangeirismo, ou seja, uma palavra que não é da Língua Portuguesa: Peguei um lanche no “drive thru”.
- f) Marcar a fala de personagens: José era muito carinhoso com os filhos “Nunca pensei que fosse capaz de cometer tal atrocidade”.
- g) Entre outros casos.

Já os **parênteses ()** são usados principalmente para:

- a) a) Separar uma informação extra: Os profissionais liberais (advogados, médicos, dentistas, engenheiros) quando exercem a profissão por conta própria, são considerados autônomos.
- b) b) Marcar uma indicação bibliográfica, ou seja, o nome do autor: "O valor das coisas não está no tempo em que elas duram, mas na intensidade com que acontecem. Por isso existem momentos inesquecíveis, coisas inexplicáveis e pessoas incomparáveis". (Fernando Pessoa)

As **reticências (...)** servem principalmente para:

- a) Que o leitor dê a continuidade para aquilo que foi dito: Para bom entendedor...
- b) Dar uma quebra na sequência: - Saiba que fiz... fiz um drama.
- c) Marcar a supressão de alguns trechos:

(...) trata-se uma figura de linguagem muito importante na Língua Portuguesa.

Resumo

Nesta aula nós conhecemos os principais sinais de pontuação e quando devemos usá-los.

Aula 5 – Sinais de Pontuação (parte II)

O objetivo desta aula é fazê-lo perceber que os sinais de pontuação são fundamentais que os sentidos do texto fiquem claros e apresentem seus principais usos.

Dando continuidade nas explicações anteriores:

O **travessão (-)** é muito usado para:

a) Indicar a fala de alguém:

Um menino era viciado no Orkut e a mãe dele um dia mandou-o ir para igreja... Chegando a igreja, o pastor perguntou pro menino:

-Menino, você aceita Jesus?

E o garoto respondeu:

-Só se ele me mandar "scrap"!

b) Isolar e reforçar um enunciado: "Um mundo todo vivo tem grande força - a força de um inferno". (Clarice Lispector)

Os dois **pontos (:)** é muito usado para introduzir citações, como nos lembra um verso de Manuel Bandeira: "A vida inteira que podia ter sido o que não foi". E antes da fala de um personagem como em:

O pastor perguntou pro menino:

-Menino, você aceita Jesus?

Os casos mais importantes do uso de ponto e vírgula (;) são:

a) Para separar itens enumerativos:

Art.1º A educação nacional, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por fim:

- I) A compreensão dos direitos e deveres da pessoa humana, do cidadão, do Estado, da família e dos demais grupos que compõem a comunidade;
- II) O respeito à dignidade e às liberdades fundamentais do homem;
- III) O fortalecimento da unidade nacional e da solidariedade internacional.

b) Para separar orações quando temos uma conjunção deslocada:

Meus pais gostariam de reformar a casa; o salário do meu pai, entretanto, não permitia que isso fosse feito naquele ano.

A **vírgula (,)** é usada nos seguintes casos:

a) Para separar explicações:

O Larry Cartwright, que é ministro da agricultura de Bahamas, aprovou na última terça-feira a proibição da pesca comercial do tubarão.

b) Para separar palavras que têm a mesma função na frase:

Para ter uma alimentação saudável é preciso comer frutas, verduras, legumes, peixes e beber muita água.

c) Para separar um vocativo:

- João Pedro, você sabe que a pesca comercial de Tubarões é proibida em Bahamas?

d) Para separar a localidade da data:

Curitiba, 20 de janeiro de 2011.

e) Para separar orações independentes com ou sem conectivo:

Chegou, gostou, ficou para sempre.

Vocativo: o mesmo que chamamento. Termo usado para chamar o interlocutor, ou seja, o ouvinte/ leitor.



Conectivo: para que serve para ligar as partes das frases, normalmente são conjunções. Ex: Estou com fome porque não jantei.

Com esta aula, você deve ter percebido a importância da pontuação e como ela influencia na leitura, na interpretação e na clareza. Ao escrever um texto fica a “dica”: assim que terminá-lo leia-o em voz alta e tente perceber se ele está claro. Verifique se iniciou frases com letra maiúscula, se os parágrafos não ficaram muito longos. É importante que outra pessoa, um colega, o (a) esposo (a) leiam o texto e digam a você se eles compreenderam o que foi dito.

Resumo

Nesta aula nós conhecemos alguns sinais de pontuação e pusemos em prática o seu uso.

Atividades de aprendizagem



Vamos exercitar?

- 1) Da letra a) até a letra i) faça uso da vírgula no local em que achar necessário:
 - a) Presenteou-me com perfumes livros CDs e roupas caras.
 - b) Curitiba que é uma cidade linda faz aniversário hoje.
 - c) Você sabe João Pedro que nós vamos viajar?
 - d) À tarde trabalho em outra instituição de ensino.
 - e) Dinheiro é uma metáfora ou seja uma coisa que significa outra coisa.
 - f) Curitiba 10 de outubro de 2010.
 - g) Chegou gostou ficou para sempre.
 - h) Ela que é linda quer torna-se modelo ainda este ano.
 - i) Nós iremos buscar seus móveis eletrodomésticos roupas etc.

2) Há no exercício 1 dois novos casos de uso da vírgula, quais são?



Sugestão para trabalho no pólo tutorial presencial: peça para seu tutor acessar o vídeo e depois discuta com seus colegas a importância da vírgula para a clareza textual.

<http://www.youtube.com/watch?v=JxJrS6augu0>

3) As frases da letra a) até f) trazem casos de ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, dois pontos e travessão. Use-o um em cada frase.

- a) Vamos para casa agora
- b) Isso é para dar um up nos alunos.
- c) Que coragem
- d) Estou lendo a obra A menina que roubava livros.
- e) Vou embora agora
- f) Como diria Vinícius de Moraes “que seja eterno enquanto dure”

Anotações

Aula 6 – Eu preciso falar em público, e agora? A prática da oralidade

O objetivo desta aula é fazê-lo perceber que a oralidade é tão importante quanto a escrita e que falar bem em público ou em comunidade é uma prática que pode ser ensinada e aprendida.

O estudo da Língua Portuguesa não se resume apenas aos textos escritos. Há vários gêneros textuais, ou seja, vários textos que circulam na sociedade que são próprios da fala, como: o telejornal, a palestra, a conversa, a aula, a peça de teatro, a entrevista, a contação de histórias, entre outros textos orais.

Passamos a maior parte da nossa vida profissional falando, aliás, passamos mais tempo falando do que escrevendo. As pessoas são o que elas falam e o que elas escrevem, ou seja, nossa identidade perpassa pela nossa comunicação/interação com outras pessoas.

Essa interação oral não acontece somente em forma de palestra, estamos o tempo todo tentando convencer um filho a tomar banho, os pais a nos deixar fazer algo, o dono da mercearia a nos vender “fiado”, informando os colegas da associação, enfim, passamos boa parte do tempo nos comunicando oralmente. Nessas conversas dia a dia, nós também podemos usar estratégias de falar em público.

Nós passamos boa parte do tempo de nossa fala, tentando “vender” as nossas ideias, ou seja, tentamos influenciar os outros com a nossa fala.

6.1 Vamos falar em público?

Para falar bem em público, ou seja, para conseguir prender a atenção das pessoas em uma palestra ou em uma conversa séria, formal com a sua comunidade, é preciso fazer uso de algumas estratégias:

1. Introdução

Sempre que você for falar em público é preciso apresentar a ele o que será dito. O que você dirá no início, no meio e no fim da sua fala. É neste momento que você explica se a plateia deve ou não interromper você, se as perguntas/dúvidas ficarão para o final da fala ou não.

2. Postura

Ombros caídos, falta de firmeza no corpo e de energia são alguns aspectos que devem ser evitados. Quando você fala para as pessoas, tenha os dois pés firmes no chão, os ombros abertos. Tudo isso passa segurança e confiabilidade em quem está ouvindo.

3. Movimentação

Movimentar-se quando está falando na frente de várias pessoas é fundamental. É muito chato ouvir uma pessoa que fica “dura feito um dois de paus” na frente de todos. Aproxime-se das pessoas, depois se afaste. O que vale aqui é o equilíbrio, ou seja, não se movimentar de mais e nem de menos. Isso não vale para um grupo pequeno de três ou quatro pessoas, serve apenas para a fala com o grande público.

4. Gestual

Assim como o corpo as mãos também devem se movimentar. Basicamente há dois tipos de gestos: a) o natural que apenas acompanha a fala, ou seja, não tem nenhum significado pontual; b) o simbólico, aquele com significado pontual como apontar para alguém, por exemplo. Faça uso, sem exagero, dos dois enquanto estiver se comunicando.

5. Fisionomia

É preciso ter uma fisionomia simpática para falar em público, a não ser que o seu objetivo seja “dar uma bronca”, mas do contrário, para convencer as pessoas é preciso ser amável.

6. O “Olhar”

Olhar no olho das pessoas enquanto fala com elas é indispensável. Isso traz credibilidade. Não fique olhando para apenas uma pessoa, circule por todos os olhares, olhe para todos, sem exceção.

7. Projeção vocal

Fique atento para o tipo de ambiente que você está falando. É uma sala? Um auditório? Um espaço da associação de moradores? Projete sua voz (sem gritar grite), afim de que a última fila de pessoas ouça o que está sendo dito.

8. Impostação vocal e ritmo

Sua fala precisa ter ritmo e entonação. Ora fale mais baixo, depois mais alto, dando musicalidade para as frases. Ninguém consegue ouvir muito tempo uma fala monótona e sem energia.

9. Dicção

É importante que você fale declaradamente, que não “coma” sílabas, não tenha “preguiça” de pronunciar as palavras. Em frente ao público, para ganhar credibilidade não fale “trazê” e sim “trazer”; não fale “pagamo”, mas sim “pagamos”; não fale “cardeneta”, mas sim “caderneta”, não fale “seje”, mas sim seja, não fale “esteje”, mas sim esteja.

10. Vícios de linguagem

Os vícios de linguagens mais comuns são os: né, tipo assim, então, é...., ok, tá, falados repetidas vezes. Isso irrita quem ouve e faz com que as pessoas não prestem atenção naquilo que é mais importante: a mensagem que está sendo dita.

11. Organização das ideias

Para chamar a atenção do público e convencê-lo do que você quer, é preciso organizar as ideias, falar com clareza e dar exemplos.

12. Impressão transmitida à plateia

Um bom discurso é aquele em que você conseguiu transmitir uma boa impressão para a plateia, principalmente se ela não conhece você. As pessoas acreditam em quem elas gostam, faça a plateia gostar, acreditar em você.

13. Conclusão

É fundamental que você conclua suas ideias e avise as pessoas que está fazendo isso. Concluir bem a fala é tão importante quanto introduzi-la.

14. Respiração

Durante toda a sua apresentação mantenha-se calmo. O fato de a sua respiração estar ofegante demonstra que você está nervoso e faz com que você perca a confiabilidade.

Mais importante que ler as informações dadas anteriormente é praticar! Sempre que possível teste sua capacidade de falar em público, de convencer as pessoas, de chamar a atenção para sua fala. Quem fala bem ganha às pessoas e o mundo!

Resumo

Nesta aula nós refletimos sobre a importância da oralidade e as principais técnicas para falar bem em público.

Atividades de aprendizagem

Refleta e responda sobre as seguintes questões:

1. Em quais situações na sua vida profissional e social você precisa comunicar-se oralmente?

2. Das situações que você citou acima, em quais delas você precisa convencer e persuadir o seu interlocutor? Quais estratégias você usa para fazer isso?



Sugestão para trabalho no pólo tutoria presencial: peça para o seu tutor acessar o vídeo do Godri no endereço: <http://www.youtube.com/watch?v=Z9h0IRMlgAI> e depois, discuta com a sala quais são as marcas, as características que fazem dele um bom orador. Bom vídeo!

Aula 7 – Persuasão: a arte de convencer

O objetivo desta aula é fazê-lo perceber que convencer e persuadir é importante para viver em sociedade, e que essa é uma prática que pode ser ensinada e aprendida.

Um dos gêneros textuais (discursivos) que mais faz uso da persuasão é a propaganda publicitária. A publicidade nos convence e nos induz a consumir determinados produtos, por meio da sua linguagem, imagem e cores.

A propaganda “clássica” da Cola-Cola e da bicicleta Caloi, por exemplo, fazem uso dos verbos no imperativo (aqueles que denotam ordem, pedido, conselho ou **súplica**).

Veja os exemplos:



Figura 7.1: Coca-cola
Fonte: <http://images04.olx.com.br>



Figura 7.2: Caloi
Fonte: <http://terceirocaderno.files.wordpress.com>

A-Z

Súplica

Pedir de maneira humilde e intensa; implorar. (HOUAISS, 2009)

Já a Zorba, em campanha de venda na época do dia dos namorados, para nos convencer e nos persuadir a comprar o seu produto, usa uma linguagem que mistura a graça, a brincadeira por meio do trocadilho com a palavra “passarinho”.



Figura 7.3: Zorba
 Fonte: <http://4.bp.blogspot.com>

As cervejas, de um modo geral, produzem campanhas publicitárias caras e extremamente persuasivas. A Brahma, por exemplo, relaciona o seu produto com algo que é uma paixão nacional: o futebol e isso é extremamente persuasivo.



Figura 7.4: Brahma
 Fonte: Folha de São Paulo, 5 set. 2005.

A Bombril usou outro recurso muito importante para convencer as pessoas a comprarem seu produto, ela associou a qualidade do amaciante de roupas com uma das obras mais importantes das artes plásticas: a Monalisa.



Figura 7.5: Mon Bijou

Fonte: <http://cadeiacriativa.files.wordpress.com>

Com a frase “Mon Bijou deixa sua roupa uma perfeita obra prima”, o publicitário consegue remeter a qualidade do produto que está sendo vendido com a qualidade da obra de arte “Monalisa”.



Figura 7.6: Mona Lisa

Fonte: <http://www.brasilecola.com>

A Mona Lisa (também conhecida como La Gioconda ou, em francês, La Joconde, ou ainda Mona Lisa del Giocondo), é a mais notável e conhecida obra de Leonardo da Vinci, um dos mais eminentes homens do Renascimento italiano.

O quadro representa uma mulher com uma expressão introspectiva e um pouco tímida. O seu sorriso restrito é muito sedutor, mesmo que um pouco conservador. O seu corpo representa o padrão de beleza da mulher na época de Leonardo. Este quadro é provavelmente o retrato mais famoso na história da arte, senão, o quadro mais famoso e valioso de todo o mundo.

Fonte do texto: retirado integralmente de:
http://pt.wikipedia.org/wiki/Mona_Lisa

Resumo

Nesta aula nós refletimos sobre a importância da argumentação e da persuasão. Analisamos a linguagem persuasiva de algumas propagandas.



Atividades de aprendizagem

- 1) Analise a propaganda da Botero que diz assim:

“Botero transforma mulheres em gatas e homens em lobos”. Quem é o público alvo dessa propaganda? Que recurso o publicitário usou para convencer o público-alvo?

Não são apenas as propagandas, que convencem e que têm a habilidade de persuadir às pessoas, no seu dia a dia também. Assim, estudar o processo de argumentação é importante não só para que você não seja ingênuo ao fazer a leitura de uma propaganda, mas também para que você use os processos argumentativos a seu favor.

Aula 8 – Argumentação- processo argumentativo

O objetivo desta aula é fazê-lo perceber que convencer e persuadir é importante para viver em sociedade, e que essa é uma prática que pode ser ensinada e aprendida.

Quantas vezes você já não falou ou ouviu alguém dizendo “- Fale você, eu não sei argumentar direito.” “- Escreva você porque você consegue convencer, usar as palavras... eu não consigo”.

Argumentar a fim de convencer e **persuadir** pessoas é uma habilidade que podemos aprender.

Para isso, deve-se levar em conta fatores como: personalidade, capacidade de expressão, conhecimento no assunto que está sendo tratado, treino/ prática.

Falaremos aqui da argumentação de um modo geral, estratégias de argumentação que podem ser usados nos textos falados ou escritos:

8.1 Estratégias de argumentação

1. Explicação:

A melhor argumentação é a que parece uma explicação. Portanto, se você quer convencer seu filho a comer alimentos mais saudáveis, por exemplo, você precisa explicar os motivos, dizer a importância de alimentar-se bem.

2. Organizar os argumentos:

Ao persuadir, é preciso, primeiramente, pensar e enumerar os argumentos. Depois disso, pensar na ordem em que eles aparecerão no seu texto. O ideal é começar usando um argumento médio, depois um fraco, mais um médio e sempre terminar com um argumento bem forte. Se as pessoas que estiverem lendo ou ouvindo seu texto forem difíceis de ser convencidas, a indicação é começar com um argumento forte.

A-Z

Persuadir

levar-se a fazer algo, convencer-se, levar a mudar de atitude. (HOUAISS, 2009)



Leia gratuitamente (basta baixar através da Internet) o livro "O corpo fala". Os autores explicam e mostram (por meio de imagens) expressões corporais, gestos que indicam as concepções, os sentimentos, os pensamentos de quem está comunicando. Ao ler perceba o quanto a expressão corporal e facial comunicam no momento da interação. Tente perceber como nossas ansiedades e desejos são explicitados por meio de movimentos e expressões.

Baixe o livro acessando: <http://downloadgratislivrosecds.dihitt.com.br/?q=o+corpo+fala>

3. Corpo e voz:

Você já ouviu a expressão "O corpo fala"? Essa expressão é o título de um livro escrito pelos autores Pierre Weil e Roland Tompakow em que se discute a comunicação não-verbal, ou seja, a comunicação expressada pelo corpo humano. Usar o corpo e a voz da maneira em que discutimos nas aulas 7 e 8 deste livro também são processos argumentativos que auxiliam no convencimento.

4. Dê exemplos:

Exemplificar é uma forma de convencer, porque orienta o raciocínio de quem lê e de quem ouve.

5. Ofereça alternativas claras:

Para convencer o prefeito da sua cidade que ela precisa de mais segurança, por exemplo, não basta você reclamar expondo os problemas de segurança pública. Você precisa apresentar alternativas, ou seja, dar sugestões do que pode ser feito, como: fazer concurso público para ter mais policiais nas ruas, melhorar a iluminação pública, entre outras alternativas.

6. Venda benefícios:

Ao convencer alguém de alguma coisa, é importante que você deixe claro o que a pessoa ganha aderindo à sua ideia. Por exemplo, ao convencer alguém que é melhor ela comer mais carne branca (como aves e peixes) e menos carne vermelha, você precisa dizer os benefícios, o quanto a saúde dela vai melhorar se ela tornar-se adepta da sua ideia.

7. Apresente fatos comprovados:

Dados estatísticos que você leu em jornais, revistas, internet, ajudam a convencer o seu interlocutor. Seguindo o raciocínio do exemplo anterior, para convencer as pessoas a comer mais carne branca, seria interessante você mostrar dados comprovados como: "Estudo recém-publicado pela revista Archives of Internal Medicine demonstra que quem come menos carne vermelha e carnes processadas vive mais". Ao trazer dados reais você dá maior credibilidade as suas ideias.

8. Explore pontos de consenso:

Uma das maneiras de convencer é explorar pontos de consenso, ou seja, falando daquilo que todo mundo concorda. Por exemplo: “Saúde é importante para você, certo? Viver mais e com qualidade de vida é o que você deseja, então, é importante que você passe a ingerir mais carne branca como aves e peixes e menos carne vermelha como as de boi e de porco”.

9. Ofereça novas informações:

Quanto mais informações você der ao seu interlocutor a respeito do assunto tratado, mais fácil será de convencê-lo. Exemplo de novas informações: Uma reportagem da UOL diz que “as carnes vermelhas contêm grande quantidade de gordura saturada que por sua vez está associada ao aumento dos níveis de colesterol, da pressão arterial e do risco de câncer. As carnes vermelhas ainda possuem reconhecidos compostos carcinogênicos, que podem ser ainda mais concentrados nas carnes processadas”.

10. Cite autoridades no assunto:

Trazer para o seu texto seja ele falado ou escrito, a opinião e a voz de pessoas importantes para o contexto do assunto, também ajuda no convencimento. Segundo o Dr. Drauzio Varella, médico e escritor brasileiro, “as carnes vermelhas tem grande quantidade de gordura saturada o que pode vir a aumentar o colesterol”.

11. Utilize testemunhos:

Utilizar testemunhos é trazer, alguém da comunidade para a conversa de modo que a fala desse alguém, beneficie você, ou seja, a fala do outro é um testemunho ao seu favor.

12. Enumere motivos:

Dê vários motivos para a pessoa pensar como você e diga-os seguidamente.

13. Faça comparações:

Fazer comparações e relações dessa natureza conduz a um raciocínio lógico, induzindo seu interlocutor a pensar como você.

Resumo

Nesta aula nós refletimos sobre a importância da argumentação e conhecemos os principais processos argumentativos.

Atividades de aprendizagem

1. Pense e crie uma situação comunicativa profissional, em que você precisa convencer alguém de alguma coisa. Escreva um texto argumentativo expondo suas ideias. O texto pode estar em forma de diálogo, em forma de história (uma narração) ou em forma argumentativa.

Esperamos que com essa aula, você tenha percebido que convencer pessoas por meio do texto oral ou escrito, além de ser algo importantíssimo na nossa vida social e profissional é uma questão de prática e de treino. Claro que as estratégias explicadas acima, ajudam no processo de convencimento. Agora é só praticar!

Aula 9 – Uso da Crase (parte I)

O objetivo desta aula é ensiná-lo a usar a crase de modo adequado. Afinal, há vários momentos em que o texto escrito precisa estar adequado à parte dessa norma.

Você lembra o que é crase? Sabe usá-la?

Crase (em grego “Kásis”), quer dizer fusão, união. Crase é a junção de a + a. Termo que exige preposição “a” + “a” palavra feminina que admita o artigo “a”.

Regra Geral: quando usamos a crase	
Dirigi-me à secretária. (a) + (a)	Ela faz referências às provas. (a) + (a)
Fomos contrários à medida. (a) + (a)	Vou àquele bairro. (a) + (a)

- Quem se dirige, dirige-se a alguém. Temos o 1º “a” . Secretária é uma palavra que admite o artigo “a” . Então: temos “a” + “a”, que é o à. Dirigi-me à secretária.

Caso que não há crase porque não tem a + a
Maria observou as vestes dos convidados. - Quem observa, observa alguma coisa. O verbo “observar” não rege a preposição “a” . Não temos o 1º “a” . Temos a penas o 2º “a” , pois “as vestes” admitem o artigo “a” .

Você já sabe quando usar crase, ou seja, quando eu tenho a junção de um verbo que rege a preposição “a” junto com uma palavra feminina que admite o artigo “a” .

Agora vamos aos casos em que não ocorre crase:

Casos em que não há crase

1. Diante de palavras masculinas não usamos crase:
 - Andamos a cavalo.
 - Falei a verdade a José
 - Não assisto a filmes de terror.
2. Diante de verbos não usamos crase:
 - Estou disposto a estudar.
 - Começou a gritar histericamente.
 - Sessões a partir do meio-dia.
3. Em expressões formadas por palavras repetidas não usamos crase:
 - Ficamos face a face.
 - Ela tomou todo o xarope gota a gota.
 - Josefa ficou frente a frente com ele.
4. Diante de pronomes de um modo geral não usamos crase:
 - José aludiu a eles na reunião.
 - Dirijo-me a Vossa Excelência.
 - Viemos a esta casa ontem.

Exceções

• Exceção 1:

Na frase: “Dirijo-me à senhora” ou “Dirijo-me à senhorita” há crase.

Trata-se de uma exceção. Neste caso usaremos crase para as palavras antes de “senhora” e “senhorita” mesmo essas palavras sendo pronomes, neste caso, são pronomes de tratamento.

• Exceção 2:

Na frase “Vou àquele bairro” há crase. Trata-se de mais uma exceção. Usaremos crase em “aquele” mesmo ele sendo um pronome, neste caso, um pronome demonstrativo. A exceção vale para “àquele”, “àquela”, “àquilo”.

• Exceção 3:

Na frase “Quero bem às minhas irmãs” há crase. Também se trata de uma exceção. Usaremos crase mesmo diante do pronome possessivo feminino.

A fim de facilitar o estudo da crase resolvemos fazer uma brincadeira. Para cada uso proibido da crase, criou-se uma rima:

Não há crase nos casos:

1. Diante de palavras masculinas (a+ masculino: crase é pepino).
2. Diante de verbos (a + ação: crase é marcação).
3. Em expressões formadas por palavras repetidas (a entre palavras repetidas: crases proibidas):
4. Diante de pronomes de um modo geral (a + pronome: crase passa fome):

Conhecimentos que serão pré-requisito para compreender a crase

Para compreender melhor os casos particulares de crase que serão explicados na próxima aula deste livro, você precisa relembrar alguns conceitos ensinados no Ensino Fundamental. Vamos revisar então?

- **Preposição:**

A interação entre as pessoas se dá por meio de palavras. Ao se organizarem, as palavras formam-se textos. A fim de didatizar, ou seja, tornar simples de serem compreendidas, as classes de palavras foram agrupadas em dez classes: substantivo, adjetivo, verbo, advérbio, etc.

A preposição é uma classe de palavras que você estudou na aula 17 do livro 1 de Língua Portuguesa.

“Preposição é uma palavra invariável que liga dois termos” (PASCHOALIN, 1996). Ao ligar-se, cria-se uma relação de dependência entre os termos, sendo que o segundo termo fica subordinado ao primeiro.

Exemplos:

- a) A casa de meus pais está terminada. (Preposição “de”). Relação de posse.
- b) Marcos voltou para casa tarde ontem. (Preposição “para”). Relação de destino.
- c) Não gosto de fazer compras com você. (Preposição “com”). Relação de companhia.



Algumas preposições bastante usadas: a, ante, após, até, com, contra, de, desde, para, perante, sem, sob, sobre.

- Pronome:

Pronome também é uma das dez classes de palavras. “É a palavra que substitui ou acompanha um substantivo, relacionando-o à pessoa discurso”. (PASCHOALIN, 1996).

Os pronomes podem ser do tipo: pessoal (reto ou oblíquo), pessoal de tratamento, possessivo, demonstrativo, indefinido, interrogativo e pronome relativo. Você estudou de modo mais aprofundado os pronomes na aula 13 do livro 1 de Língua Portuguesa. Releia essa aula se for preciso.

Pronome relativo “é aquele que representa nomes já mencionados anteriormente e com os quais se relaciona” (PASCHOALIN, 1996).

São pronomes desse tipo: o quem, que, cujo, entre outros.

Ex: Ele é um profissional. Ele se esforça. Ele é um profissional que se esforça.

- **Locução adverbial:**

Advérbio também é uma das dez classes de palavras. O advérbio “é a palavra que indica as circunstâncias em que ocorre a ação verbal” (PASCHOALIN, 1996). O advérbio pode dar a circunstância de:

- a) Tempo: Viajarei amanhã.
- b) Modo: Aqui é o seu lugar.
- c) Lugar: Ele anda muito depressa.
- d) Entre várias outras circunstâncias.

A locução adverbial é “o conjunto de duas ou mais palavras com valor de advérbio”. (PASCHOALIN, 1996). Os advérbios foram amplamente estudados na aula 16 do livro 1 de Língua Portuguesa. Estou certa, de que você se lembra disso, não é?

Exemplos:

- a) Os pescadores saíram às pressas. Indica a circunstância de modo.
- b) Meu filho virá com certeza. Indica circunstância de afirmação.
- c) Estudo à tarde. Indica circunstância de tempo.
- d) Escrevemos um contrato às claras. Indica circunstância de modo.

- **Paralelismo sintático:**

É a conexão de funções sintáticas iguais ou a organização de frases com valores sintáticos iguais.

No exemplo 1 “Trabalho de segunda a sábado” tem uma organização com valor sintático igual à frase 2 “Trabalho de segunda a sexta”. Se no exemplo não usamos crase (é porque não usamos crase diante de palavras masculinas: “o sábado”) por paralelismo, ou seja, por similaridade também não usaremos no exemplo b).

Resumo

Nesta aula nós aprendemos sobre a crase, sua regra geral e quando não usá-la. Além disso, fizemos uma revisão de alguns conceitos importantes já estudados e que serão fundamentais para a segunda parte do estudo da crase.

Anotações

Aula 10 – Uso da Crase (parte II)

O objetivo desta aula é ensiná-lo a usar a crase de modo adequado. Afinal, há vários momentos em que o texto escrito, precisa estar adequado a norma padrão da língua e a crase faz parte dessa norma.

Casos particulares do uso da crase

1. Nome próprio de cidade usa crase apenas se a cidade estiver modificada, qualificado

(a + indeterminação: crase é perdição):

Veio a Curitiba. (não usa crase)

Veio à verde Curitiba. (usa crase)

2. A palavra “casa” usa crase se estiver modificado, qualificado

(a + indeterminação: crase é perdição):

Voltei a casa tarde de mais. (não usa crase)

Voltei à casa de Josefa. (usa crase)

3. A palavra “terra”.

a) Significando terra firme, o oposto de água, não admite crase.

b) Se significar o planeta Terra ou terra em que se nasce deve receber crase.

O pescador voltou a terra. Saiu de bordo e veio a terra. (não usa crase)

Mas: O astronauta voltou à Terra. Voltamos à terra de meus pais. (usa crase)

4. Locuções adverbiais (tempo, modo, lugar, finalidade, etc.) femininas recebem crase. Não use crase nas locuções adverbiais de instrumento.

Chegamos às duas horas em ponto. Estava à disposição. Sentou-se à mesa. (usa crase)

Exceção: Escrevíamos a máquina. Viajaram num barco a vela. (não usa, porque se trata de uma locução adverbial de instrumento).

5. Nome próprio feminino. Se houver familiaridade craseia-se e se caso não houver é facultativo.

Refiro-me à Josefina, minha vizinha (é íntima, então usamos crase).

Refiro-me a Joana D’arc. A heroína. (não é íntima por isso não se usa crase).

6. A preposição “até” diante de palavras femininas é facultativo, ou seja, tanto faz usar crase ou não. Das duas maneiras está gramaticalmente adequado.

Vou até à escola. Vou até a escola. Fomos até à feira. Fomos até a feira.

Casos particulares do uso da crase

7. Pronomes relativos. Para constatar se ocorre crase diante dos pronomes relativos (que, qual, quais) o melhor é trocar o antecedente por uma palavra masculina. Se em vez de “a”, ocorrer “ao”, haverá crase.

A cidade à qual iremos é antiga. (O bairro ao qual iremos é antigo).

São belas as praias às quais chegamos. (São belos os lugares aos quais chegamos).

Mas: Esta é a universidade a que aspiro. (Este é o curso a que aspiro). Neste caso não leva crase.

8. Locuções femininas de modo geral:

Suas notas melhoram à medida que estuda.

À proporção que caminhávamos, escurecia.

Faço Inglês às terças.

À direita fica a rua onde mora meu pai.

À frente está minha prima.

Comprei um barco à custa de muito trabalho.

Resumo

Nesta aula nós aprendemos sobre os casos especiais de uso da crase e os colocamos em prática.



Atividades de aprendizagem

Praticando a escrita da crase:

1. A crase está no nosso dia a dia em placas, panfletos e cardápios. Observe a placa:



Figura 10.1: Lombada

Fonte: <http://www.itapecurunoticias.com.br>

Você acredita que a placa está escrita corretamente?

- a) Sim
- b) Não

O numeral 50 ou qualquer outro numeral não admite o artigo “a”, portanto não está adequado o uso de crase na imagem. Só leva crase se o número corresponder a horas. Ex: Chegarei às 10 horas.

- 2.** “Faço curso de Comunicação para diminuir a distância entre as pessoas”.
Ao fazer essa afirmação por escrito você usaria crase?
a) Sim
b) Não

Neste caso, ou seja, no caso em que aparece a palavra “distância” não há crase. Isso porque a distância não está determinada. Quando a distância está determinada por metros, centímetros, etc. usamos crase Ex.: “A escola fica à distância de 100metros”. (Distância determinada: leva crase)

Ex.: “Educação a distância”. (A distância não está determinada: não leva crase).

- 3.** “Estudo de segunda a sexta” e “Trabalho de segunda a sábado”. Nestes casos você usaria crase?
a) Sim
b) Não

Sábado é uma palavra masculina e vimos anteriormente que não há crase diante de palavras masculinas. “Sexta” por paralelismo também não levará crase.

- 4.** “Aberta das 8h às 17h”. Ao colocar uma placa com essas informações em frente a um mercadinho você usaria crase?
a) Sim
b) Não

Neste caso, quando se trata de horas usaremos sempre crase. “Acordei à uma da madrugada”. “Sairemos às 20 horas”.

- 5.** “Ele vende bem na temporada de novembro a fevereiro”. Ao fazer essa afirmação por escrito você usaria crase?
a) Sim
b) Não

Como os meses do ano são palavras masculinas elas não admitem crase, “a+ masculino: crase é pepino”, lembra-se?

Aula 11 – Coerência textual

O objetivo desta aula é apresentar a importância da coerência textual, de escrever um texto que tenha lógica, que seja interpretável, que tenha começo meio e fim. Além de conhecer o conceito e os objetivos de produzir um texto coerente, iremos praticar os conhecimentos adquirimos.

Certamente em algum momento da sua vida escolar você ouviu algum professor dizendo:

- Vocês precisam produzir textos coerentes! ou
- “Fulano” faltou coerência no seu texto.

O que este professor (a) estava querendo dizer afinal?

Segundo o dicionário Houaiss, coerência é “ligação, lógica ou harmoniosa entre dois fatos ou ideias, 2. harmonia de algo com o fim o que se destina”. Todos os textos têm um fim, um destino, um objetivo comunicativo e para comunicar bem, o texto precisa estar coerente, claro, ter lógica, sentido e harmonia entre suas partes.

A palavra chave desta aula é “sentido”, para ser coerente o texto precisa fazer sentido, precisa ter começo, meio e fim, para ser compreendido pelos leitores.

Reflexão sobre coerência

1. Leia os dois exemplos abaixo. Marque aquele que você acha INCOERENTE:

a) “Subi a porta e fechei a escada.

Tirei minhas orações e recitei meus sapatos.

Desliguei a cama e deitei-me na luz

Tudo porque

Ele me deu um beijo de boa noite...” (Anônimo)

b) “No verão passado, quando estivemos na capital do Ceará Fortaleza, não pudemos aproveitar a praia, pois o frio era tanto que chegou a nevar”.

A princípio o texto **(a)** parece incoerente, ou seja, sem sentido, mas ao ler a última parte “tudo porque ele me deu um beijo de boa noite”, percebemos que o que parecia sem sentido como “desligar a cama”, “recitar sapatos”, “subir a porta”, passa a fazer sentido. Afinal, é alguém que está apaixonada (o).

Já no texto **(b)** está aparentemente bem escrito, apresenta bom uso das vírgulas, a capital do Ceará é Fortaleza, há bom uso do vocabulário. No entanto, ele é incoerente porque não faz sentido nevar em Fortaleza, ainda mais no verão. A menos que isso seja explicado posteriormente ou anteriormente, o texto é considerado incoerente.

Resumo

Nesta aula nós refletimos sobre a coerência textual e praticamos, por meio de alguns textos.



Atividades de aprendizagem

Leia o próximo texto:

- c)** O homem estava preocupado. Seu carro parou, por fim, e ele estava completamente só. Estava frio e escuro. O homem tirou o seu casaco, abaixou o vidro da janela e saiu do carro tão rapidamente quanto foi possível. Em seguida usou toda a sua força para se movimentar o mais rapidamente que podia. Sentiu-se mais calmo quando por fim conseguiu ver as luzes da cidade, embora ainda estivessem muito distantes. (Altair Pivovar UFPR, texto desenvolvido em cursos para docentes)

Depois do que discutimos sobre coerência, você acha o texto **(c)** coerente ou incoerente? Justifique sua resposta.

Análise do texto (c)

Percebemos que não há na expressão “por fim” da linha 1 muito sentido, visto que “por fim” dá a ideia de finalidade. Há também uma incoerência no fato do personagem tirar o casaco em um dia de muito frio, ele teria que ter um motivo para fazer isso, tal motivo não está explicitado no texto.

Não há explicações sobre porque o personagem sai do carro pela janela e não pela porta e porque ele precisa fazer isso rapidamente. Há um momento em que o personagem usa toda a sua força para “se” movimentar e de modo rápido, há uma incoerência aí também, uma vez que para nos movimentarmos não precisamos fazer força.

As “lacunas de incoerência” deixadas pelo autor poderiam ser explicadas caso o texto fosse reescrito. Então, propomos um desafio a você:

2. Reescreva, no seu caderno, o texto sem mudar sua ordem e sem retirar nenhuma parte. Você pode apenas “recheá-lo” com informações, com situações, pode encaixar frases no meio do texto dando a ele um contexto.

A coerência e a produção de sentidos estão ligada ao contexto em que o texto é produzido, o momento histórico, o objetivo do texto e a elementos que estão ligados a ele como o próprio título.

O texto da letra (c) leva o título de “Quando o carro caiu no rio”. Perceba que conhecendo esse título, podemos criar mentalmente um contexto e dar sentido para todos os trechos que pareciam incoerentes.

A expressão “por fim” passa a fazer sentido uma vez que o carro caiu no rio e ao cair ele faz isso devagar até que “por fim” o carro para. Mesmo estando frio, visto que a água é gelada, o personagem tira o casaco. Afinal, ele certamente nada melhor sem o peso da roupa. O fato de escolher sair pela janela e não pela porta passa a ter uma explicação, já que a água entraria no carro, pela porta em maior quantidade, gerando uma pressão ainda maior. Isso tudo acontece rapidamente porque o personagem está em baixo da água e precisa respirar. Ele faz força para “se” movimentar porque está nadando.

Viu como o título “O carro caiu no rio” nos dá um contexto e transforma o texto coerente?

Língua padrão e coerência textual

A língua padrão é a ensinada na escola, é aquela de prestígio social. É a maneira de falar e escrever que é considerada adequada, por uma dada comunidade porque está dentro dos “padrões” da gramática formal. Toda a escrita “oficial” deve estar escrita dentro da norma padrão. Para isso, o texto precisa estar claro, coeso, coerente, os parágrafos bem organizados, a escolha vocabular deve ser cuidadosa.

Clareza

Segundo o dicionário Houaiss (2009), clareza é “**1.** qualidade do que é claro; **2.** qualidade do que é fácil de entender”. Um texto claro é um texto compreensível. É preciso tomar cuidado para que o interlocutor entenda aquilo que você quis dizer.

Pontuações inadequadas, parágrafos longos, ideias obscuras ajudam na falta de clareza textual. Importantes “dicas” para produzir um texto claro são:

- a)** Procure fazer rascunho;
- b)** Use palavras simples e objetivas, muitas vezes queremos parecer “cultos” e usamos inadequadamente o vocabulário;
- c)** Leia seu texto em voz alta mais de uma vez, tentando perceber se as ideias não estão truncadas;
- d)** Se possível peça para alguém próximo de você ler o texto e verificar se o compreendeu.

3. Esta frase está clara para você?

“Ela estava com a filha no colo e os braços dela estavam machucados”.

4. Afinal, os braços machucados eram de quem?

5. Como você reescreveria essa frase para que ela ficasse clara?

É importante evitar ser redundante, escrever com clareza é, também, procurar usar frases na ordem direta (sujeito + verbo + complemento), evitando assim ser confuso e cometer erros de pontuação e concordância.

Ordem direta da frase:

Todo professor (suj.) deve tomar (verbo) uma postura política dentro da sala de aula (complemento).

Ordem indireta da frase:

Uma postura política em sala de aula é a postura que todo professor deve tomar.

Não que seja proibido ou inadequado escrever na ordem indireta, os grandes escritos fazem isso e muitas vezes são considerados grandes escritores, justamente por causa desse tipo de linguagem. O fato é que ao escrever na ordem direta, você garante uma compreensão melhor por parte do leitor e evita erros de pontuação, concordância, entre outros.

6. Leia com atenção o poema “**Circuito Fechado**” de Ricardo Ramos. É um texto coerente, ou seja, tem começo, meio e fim e faz sentido.

Circuito Fechado

Chinelos, vaso, descarga, pia, sabonete. Água. Escova, creme dental, água, espuma, creme de barbear, pincel, espuma, gilete, água, cortina, sabonete, água fria, água quente, toalha. Creme para cabelo, pente. Cueca, camisa, abotoaduras, calça, meias, sapatos, telefone, agenda, copo com lápis, caneta, blocos de notas, espátula, pastas, caixa de entrada, de saída, vaso com plantas, quadros, papéis, cigarro, fósforo. Bandeira, xícara pequena. Cigarro e fósforo. Papéis, telefone, relatórios, cartas, notas, vales, cheques, memorandos, bilhetes, telefone, papéis. Relógio. Mesa, cavalete, cinzeiros, cadeiras, esboços de anúncios, fotos, cigarro, fósforo, bloco de papel, caneta, projetos de filmes, xícara, cartaz, lápis, cigarro, fósforo, quadro-negro, giz, papel. Mictório, pia, água. Táxi. Mesa,

toalha, cadeiras, copos, pratos, talheres, garrafa, guardanapo. Xícara. Maço de cigarros, caixa de fósforos. Escova de dente, pasta, água. Mesa e poltrona, papéis, telefone, revista, copo de papel, cigarro, fósforo, telefone interno, gravata, paletó. Carteira, níqueis, documentos, caneta, chaves, lenço, relógio, maço de cigarros, caixa de fósforos. Jornal. Mesa, cadeiras, xícara e pires, prato, bule, talheres, guardanapos. Quadros. Pasta, carro. Cigarro, fósforo. Mesa e poltrona, cadeira, cinzeiro, papéis, externo, papéis, prova de anúncio, caneta e papel, relógio, papel, pasta, cigarro, fósforo, papel e caneta, telefone, caneta e papel, telefone, papéis, folheto, xícara, jornal, cigarro, fósforo, papel e caneta. Carro. Maço de cigarros, caixa de fósforos. Paletó, gravata. Poltrona, copo, revista. Quadros. Mesa, cadeiras, pratos, talheres, copos, guardanapos. Xícaras, cigarro e fósforo. Poltrona, livro. Cigarro e fósforo. Televisor, poltrona. Cigarro e fósforo. Abotoaduras, camisa, sapatos, meias, calça, cueca, pijama, espuma, água. Chinélos. Coberta, cama, travesseiro.

RAMOS, Ricardo. Circuito Fechado. Rio de Janeiro, Record, 1978.

Sugestão para trabalho no pólo - tutoria presencial: Peça para seu tutor ler com você o poema abaixo **(sem título)** e depois discuta com seus colegas a diferença de sentido que se dá ao ler da primeira até a última linha ou ler da última linha até a primeira.

Muitas pessoas – principalmente na internet – dizem que o poema é de autoria de Clarice Lispector, porém, é de autoria anônima.

(Sem título)

Não te amo mais
Estarei mentindo dizendo que
Ainda te amo como sempre quis
Tenho certeza que
Nada foi em vão
Sinto dentro de mim que
Você não significa nada
Não poderia dizer jamais que
Alimento um grande amor
Sinto cada vez mais que
Já te esqueci!
E jamais usarei a frase
Eu te amo!
Sinto, mas tenho que dizer a
verdade
É tarde demais...

(Anônimo)

Aula 12 – Coesão textual

O objetivo desta aula é apresentar a importância da coesão textual e de escrever um texto no qual as partes fiquem interligadas, colocadas em uma sequência lógica, compreensível. Além de conhecer o conceito e os objetivos de produzir um texto coesivo, iremos praticar os conhecimentos adquirimos.

O conteúdo “coesão textual” foi introduzido nas aulas de Literatura, mais especificamente na aula 3 sobre “A Noção de Texto”. Agora, nós iremos nos aprofundar mais sobre essa questão.

Muitos professores do ensino fundamental acabam usando a expressão “coerência” e “coesão”, como sinônimos porque são dois conceitos muito próximos e intimamente ligados.

Porém, agora no ensino médio você já está maduro o suficiente para entender as tais diferenças sutis.

Coesão são relações (laços) que criamos no texto. São as “amarras” textuais. A própria definição de texto como “tessitura” que vem do verbo “tecer” nos remete a ideia de “amarras”, de “costura”. Um texto coesivo é aquele bem costurado, bem amarrado em que o início da frase é amarrado com o final. Em que os parágrafos são costurados, ligados.

É possível fazer essas relações de várias maneiras:

- a)** Por meio da reiteração;
- b)** Por meio da associação;
- c)** Por meio da conexão.

a) Reiteração:

Fazer uma reiteração no texto é repetir, retomar palavras e partes do texto por meio de sinônimos, pronomes e expressões de retomadas.

Exemplos:

- **Reiteração por meio de sinônimos:**

A “Medalha Mérito Santos-Dumont” foi criada em cinco de setembro de 1956, em homenagem ao espírito do brasileiro Alberto Santos Dumont. A pequena peça metálica é concedida aos cidadãos brasileiros ou estrangeiros que tenham prestado notáveis serviços à Aeronáutica Brasileira.

- **Reiteração por meio de pronomes:**

O Ministro de Estado da Pesca e Aquicultura, Luiz Sérgio, foi homenageado ontem quando ganhou a “Medalha Mérito Santos Dumont”. Ele agradeceu os presentes e saiu rapidamente porque tinha outros compromissos.

- **Reiteração por meio de expressões de retomadas:**

As homenagens, a entrega da medalha, as condecorações, tudo isso mostra a importância do trabalho realizado pelo ministro.

b) Associação:

Amarrar, costurar o texto por meio da associação é usar palavras no texto do mesmo campo semântico, ou seja, do mesmo universo, da mesma “família”. Por exemplo, se meu texto for sobre “Técnicas de agricultura orgânica” eu usarei palavras desse universo de significado, como: instrução normativa interministerial, produção orgânica, manejo orgânico, entre outras que vocês devem conhecer.

c) Conexão:

A coesão textual pode ocorrer por meio de conexão, ou seja, pelo uso de conectores para amarrar frases, parágrafos. A classe de palavras que melhor faz esse trabalho são as conjunções que amarram o texto, criando relações entre as partes do mesmo. “Conjunção é a palavra que liga duas orações ou dois termos semelhantes de uma mesma oração”. (PASCHOALIN, 1996). As relações que as conjunções estabelecem podem ser de vários tipos:

Exemplos:

- **Relação de adversidade/contrariedade:**

Há diversas formas de classificação da aquicultura. Cada categorização destaca uma ou mais características dos processos produtivos. Porém, aqui serão tratados apenas os tipos que são abordados na Resolução CONAMA nº 413/2009.

Conjunções: mas, porém, todavia, contudo, etc.

- **Relação de soma/adição:**

Aqui serão tratados apenas os tipos de carcinicultura de água doce e de água salgada como os camarões.

As principais conjunções de soma são: e, nem.

- **Relação de conclusão:**

Estudo muito logo irei bem nas provas.

As principais conjunções de conclusão são: assim, logo, portanto, por isso.

- **Relação de alternância:**

Ele gosta de concentrar-se em uma coisa apenas: ou carcinicultura de água doce ou de água salgada.

As principais conjunções de alternância são: ou (repetido ou não), ora, nem, quer, seja.

- **Relação de explicação:**

O acordo Brasil-França deu origem ao Programa de Desenvolvimento de Submarinos (Prosub) que tem como um dos principais objetivos a produção de outro tipo de submarino, movido a energia nuclear. Isso porque o mesmo método, técnicas e processos, e parte dos equipamentos desenvolvidos para a construção desses quatro submarinos convencionais, serão usados também na construção do submarino de propulsão nuclear brasileiro (SN-BR).

Fonte do texto : <http://dialogospoliticos.wordpress.com/2011/07/18/brasil-comeca-a-produzir-submarinos-convencionais-com-tecnologia-francesa/>



Vamos analisar um texto em forma de vídeo então? Sugestão para trabalho no pólo tutoria presencial: peça para seu tutor mostrar para você o vídeo "Laços" no endereço: http://www.youtube.com/watch?v=_2rnI0IzR_M Analise junto com os colegas da turma se o texto (o vídeo) é coerente e se é coesivo. Se for coesivo, explique os elementos de coesão que o compõem, ou seja, aqueles que dão as amarras, os que fazem os "laços" textuais.

As principais conjunções de explicação são: porque, que, pois, porquanto.

As conjunções foram estudadas na aula 20 no livro 1 de Língua Portuguesa, pegue o livro 1 e reveja o que foi estudado.



Texto no sentido amplo da palavra

Quando falamos de um texto coeso, estamos falando de texto no sentido amplo da palavra. Isso significa que consideramos texto, não somente como um amontoado de palavras que formam parágrafos. Texto é tudo que faz sentido, que significa algo, que pode ser interpretado. Ou seja, uma imagem é um texto, uma escultura é um texto, uma expressão é um texto e até uma melodia é um texto.

Resumo

Nesta aula nós refletimos sobre a coesão textual e estudamos como ela acontece.



Atividades de aprendizagem

- Exercitando a coesão textual

Quais são as palavras que “amarram” as partes dos textos abaixo?

- a) Paranaguá, litoral do Paraná, é uma cidade onde as pessoas trabalham felizes.

- b) O presidente da associação dos pescadores da comunidade tem várias tarefas para fazer. Essas obrigações, no entanto, devem ser divididas com a comunidade para facilitar o trabalho.

c) O presidente da associação dos pescadores, Paulo Silva, disse que a situação da comunidade vai melhorar. Segundo ele, com o envio de tantos ofícios não tem como o prefeito não abraçar a causa. Na opinião do líder, em breve teremos muito que comemorar.

d) Ela é muito bonita, por isso ganhou o concurso de garota verão 2011.

e) Eu tinha tudo para ir bem na prova, no entanto no dia da avaliação eu adoeci, fiquei com muita dor e não consegui responder nada.

Anotações

Aula 13 – Colocação Pronominal (parte I)

O objetivo desta aula é discutir a colocação pronominal no texto e praticá-la, para que seus textos fiquem adequados à norma padrão da língua. Afinal, há vários momentos em que o texto escrito precisa estar adequado à norma padrão da língua e a colocação pronominal faz parte dessa norma.

Você, ao escrever um texto nunca ficou com dúvidas de onde colocar o pronome oblíquo? Por exemplo, ao escrever na norma padrão da língua escrevemos: “Quem **me** telefonou?” ou “Quem telefonou-**me**”?

Escrevemos “Em **se** tratando disso” ou “Em tratando-**se** disso”?

“Colocação Pronominal” é o conteúdo da Língua Portuguesa que trabalha justamente com isso, com o local em que é colocado o pronome oblíquo.

Pronome é uma classe de palavra assim como o substantivo, adjetivo, verbo, etc. Como já dissemos anteriormente, as palavras são divididas em classes para serem melhores estudadas. Os pronomes foram estudados na aula 13 do livro 1 de Língua Portuguesa, caso tenha dúvidas sobre esse assunto releia a aula citada anteriormente.

Como já explicamos na aula nove, Pronome é “a palavra que substitui ou acompanha um substantivo, relacionando-o à pessoa e o discurso”. (PAS-CHOALIN, 1996). Os pronomes podem ser do tipo: pessoal (reto ou oblíquo), pessoal de tratamento, possessivo, demonstrativo, indefinido, interrogativo e relativo.

O estudo da Colocação Pronominal limita-se aos pronomes pessoais do caso reto do tipo oblíquo átonos.



Pronome átono: aquele que tem a acentuação tônica fraca.

	Pessoa do discurso	Pronomes Retos	Pronomes oblíquos
Singular	1ª pessoa	Eu	Me, mim, comigo
	2ª pessoa	Tu/ Você	Te, ti, contigo
	3ª pessoa	Ele/ Ela	O, a, lhe, se, si, consigo
Plural	1ª pessoa	Nós	Nos, conosco
	2ª pessoa	Vós/ Vocês	Vos, convosco
	3ª pessoa	Eles e Elas	Os, as, lhes, se, si, consigo

Os pronomes oblíquos átonos são:

me – te – se – o/a/lhe – nos – vos – se – os/as/lhes

São três as posições que o pronome oblíquo átono pode estar na frase:

1. Na posição **próclise**;
2. Na posição **mesóclise**;
3. Na posição **ênclise**.

Ufa! Não se assuste com a nomenclatura, o mais importante é saber escrever um texto com a colocação pronominal adequada.

Quando o pronome oblíquo está antes do verbo, chamamos de próclise (pré-antes), quando está no meio chamamos de mesóclise e quando o pronome vai após o verbo chamamos de ênclise.

Os verbos foram amplamente estudados na aula 14 do livro 1 de Língua Portuguesa.

13.1 Próclise (pré – antes do verbo)

Usamos próclise, ou seja, o pronome oblíquo átono antes do verbo quando houver alguma partícula, ou seja, algo que atraia o pronome para antes do verbo. E o que atrai o pronome para antes do verbo?

- a) Palavras ou expressões negativas como “não” e “nunca”.

Exemplos:

Não **me** pergunte nada.

Não **se** iluda.

Não **te** afastes de mim.

- b)** Pronomes relativos, ou seja, pronomes que representam nomes já mencionados. São eles: o qual, a qual, os quais, as quais, cujo, cuja, cujas, quanto, quantos, quantas, que, quem, onde.

Exemplos:

É um profissional que **se** esforça.

Eis a jovem a quem **me** referi.

- c)** Pronomes indefinidos, ou seja, aqueles que dão um sentido vago e impreciso ou que expressa uma quantidade indeterminada:

Exemplos:

Alguém me contou essa piada.

Alguns se esforçam.

- d)** Pronomes demonstrativos, ou seja, aqueles que “indicam, no espaço ou no tempo, a posição de um ser em relação às pessoas do discurso”. (PASCHOALIN, 1996).

Exemplos:

Isto te comovia.

Aquilo me interessava muito.

- e)** Advérbios, ou seja, “palavras que indicam as circunstâncias em que ocorre a ação verbal”. (PASCHOALIN, 1996). Os advérbios podem ser de:

- **Tempo:** ontem, hoje, antes, agora, etc.
- **Lugar:** aqui, lá, defronte, além, etc.
- **Modo:** bem, mal, devagar, suavemente, etc.

- **Afirmção:** sim, certamente, realmente, efetivamente, etc.
- **Negação:** não, absolutamente, tampouco, etc.
- **Dúvida:** talvez, porventura, provavelmente, quiçá, etc.
- **Intensidade:** muito, pouco, bastante, demais, etc.

Exemplos

Agora **se** negam a depor.

Talvez **a** encontre hoje.

Ficou com dúvidas sobre os advérbios? Releia a aula 16 do livro 1 de Língua Portuguesa.

f) Conjunções subordinativas

Você já estudou na aula 12 as conjunções. Retome a leitura dessa aula se achar necessário. As conjunções podem ser coordenativas quando ligam orações independentes e subordinativas e quando ligam orações dependentes. Há conjunções subordinativas de vários tipos:

- **Temporais** (introduzem frases que exprimem a ideia de tempo): quando, desde que, até que, enquanto, etc. Ex: “**Quando** você veio, eu fui embora”.
- **Causais** (introduzem frases que exprimem a ideia de causa): porque, visto que, uma vez que, desde que, etc. Ex: “A energia acabou **porque** houve problema na rede elétrica”.
- **Condicionais** (introduzem frases que exprimem a ideia de condição): se, caso, visto que, já que, etc. Ex: “**Se** eu vender todos os camarões, voltarei cedo”.
- **Proporcionais** (introduzem frases que exprimem a ideia de proporção): quanto mais, quanto menor, ao passo que, tanto pior, etc. Ex: “**Quanto mais** estudo, mais inteligente fico”.
- **Finais** (introduzem frases que exprimem a ideia de finalidade): para que, de maneira que, de modo que, de forma que, etc. Ex: “Correu **para que** conseguisse pegar o ônibus”.

- **Consecutivas** (introduzem frases que exprimem a ideia de consequência): sem que, de sorte que, de modo que, de forma que, etc. Ex: “Não pode ver uma novidade **sem que** a compre”.
- **Concessivas** (introduzem frases que exprimem a ideia de concessão): embora, mesmo que, ainda que, apesar de que, etc. Ex: “**Embora** estive com fome, não almoçou”.
- **Comparativas** (introduzem frases que exprimem a ideia de comparação): como, assim como, quanto (quando vem antes de tanto, tão), etc. Ex: “O garoto fala **como** o pai: bem baixinho”.
- **Conformativas** (introduzem frases que exprimem a ideia de conformidade): conforme, segundo, consoante, como (equivalente a conforme), etc. Ex: “Nos organizamos na associação de moradores **conforme** você pediu”.
- **Integrantes** (introduzem frases que equivalem a substantivos): que, se. Ex: “Espero **que** você volte”.

As conjunções subordinativas também atraem o pronome oblíquo para antes do verbo.

Exemplos:

Quando **me** telefonarem, avisem-me.

Aqui o pronome “me” é atraído para antes do verbo “telefonar” graças à partícula atrativa “quando” que é uma conjunção subordinativa temporal.

Se **te** fores, não me procures mais.

Neste caso, o pronome oblíquo “te” é atraído para antes do verbo “ir/fores” graças à partícula atrativa “se” que é uma conjunção subordinativa integrante.

g) Frases que exigem próclise

Em alguns casos o que atrai o pronome oblíquo para antes do verbo é o tipo da frase. Frases exclamativas e interrogativas exigem próclise.

Exemplos

Frases exclamativas: Como **nos** insultam!

Frases interrogativas: Quem **me** telefonou?

h) Há também uma forma nominal (o gerúndio) que exigem próclise, ou seja, que atraem o pronome para antes do verbo. Como:

- A forma verbal gerúndio desde que precedido de preposição ou negação

Em **se** tratando disso, prefiro o português. (Precedido de preposição).

Não **se** comportando como deveria, foi retirado da sala. (Precedido de negação).

Resumo

Nesta aula nós refletimos sobre a colocação do pronome oblíquo no texto escrito e os casos em que ele aparece antes do verbo.

Anotações

Aula 14 – Colocação Pronominal (parte II)

O objetivo desta aula é discutir a colocação pronominal no texto e praticá-la, para que seus textos fiquem adequados à norma padrão da língua. Afinal, há vários momentos em que o texto escrito precisa estar adequado à norma padrão da língua e a colocação pronominal fazem parte dessa norma.

14.1 Mesóclise

Dando continuidade ao estudo da colocação pronominal apresentamos a você a Mesóclise. Ela é marcada pelo uso do pronome no meio do verbo. Essa é uma forma pouco usada nos tempos atuais, podemos vê-la nos livros de literatura e na Bíblia.

A mesóclise pode ser usada quando tivermos o verbo no futuro. Os verbos foram estudados anteriormente na aula 14 do livro 1 de Língua Portuguesa, lembra?

Exemplos:

Encontrar-**te**-ei amanhã.

Vê-**la**-ei hoje.

Usaremos a mesóclise se na frase não houver nenhuma das partículas atrativas estudadas na aula 13. Como em por exemplo:

Amanhã **te** encontrarei.

Temos aqui o advérbio de tempo “amanhã” que atrai o pronome “te” para antes do verbo.

Não **lhe** dedicarás uma canção.

Temos neste caso a palavra negativa “não” que impede a mesóclise, visto que o “não” atrai o pronome “lhe” para antes do verbo.

A língua muda com o uso e com o passar do tempo, assim não há casos obrigatórios de mesóclise. Hoje em dia o seu uso é optativo, a não ser que a frase inicie com o verbo no futuro, afinal, não podemos iniciar frase com pronome oblíquo.



Figura 14.1: Jânio
Fonte: <http://pt.wikipedia.org>

Pesquise em livros, na internet, converse com colegas e com o seu tutor sobre quem foi Jânio Quadros e qual foi sua importância para o Brasil.

Contando uma história...

Jânio Quadros, presidente do Brasil em 1961, foi eleito prefeito de São Paulo em 1985. Esse famoso político deu uma entrevista que ficou para a história...

Um jornalista a fim de pegar “no pé” do prefeito que gostava muito beber, fez a seguinte pergunta para ele:

- Por que o senhor bebe tanto?

E o prefeito Jânio respondeu em tom culto:

- Bebo porque é líquido, se fosse sólido **comê-lo-ia**.

Percebemos aqui o uso da mesóclise “**comê-lo-ia**”, que mostrou eloquência e deixou o jornalista sem graça, envergonhado.

14.2 Ênclise

Chamamos de ênclise quando o pronome oblíquo átono está após o verbo. Há uma regra clássica na Língua Portuguesa e que é de colocação pronominal- ênclise que diz:

a) Nunca inicie frase com pronome oblíquo.

Exemplos

Faça-**me** um favor.

Dê-**me** um copo de água.

Claro que na fala informal do dia a dia, iniciamos a frase com o pronome oblíquo. Mas isso só deve acontecer em uma situação informal, coloquial da língua. O que significa que você deve escrever de modo que não comece a frase com o pronome.

Veja outro exemplo de uso adequado e formal:

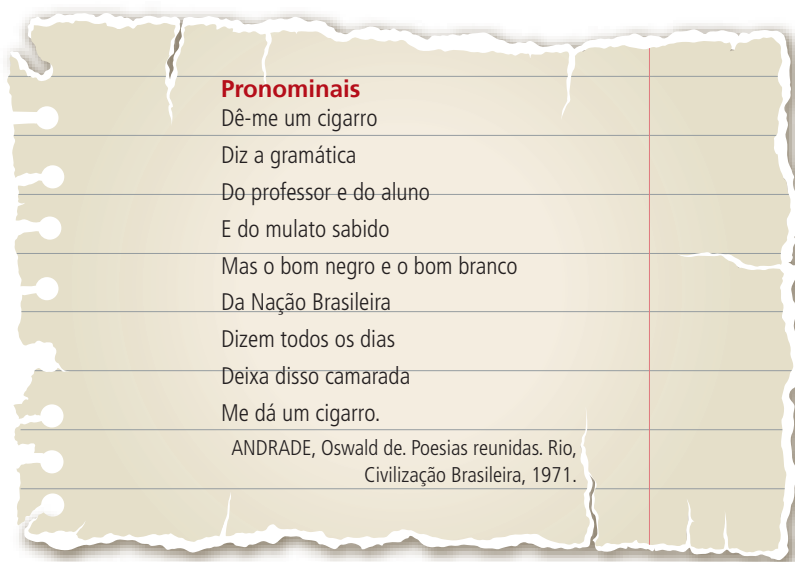
Mande-**me** um e-mail.

Não é de hoje que a língua coloquial e a língua formal se distanciam. Isso tem tido sido atualmente objeto de pesquisa de vários linguistas e estudiosos.

Sugestão para trabalho no pólo tutoria presencial:

Leia com seus colegas e tutores os poemas “**Pronominais**” de Oswald de Andrade que discute essa eterna “briga” entre a linguagem forma e a informal. E responda as questões:

- O que linguisticamente o poeta nos mostrou com o seu texto?
- Qual regra de colocação pronominal é discutida nesse poema?
- Qual a relação do modernismo brasileiro com o poeta e com o assunto desse poema?



b) Fazemos uso da ênclise, ou seja, colocar o pronome oblíquo após o verbo, quando há pausa (vírgula) antes do verbo:

Exemplos

Quando me encontraram, contaram-**me** isso.

Se soubesse, pregava-**lhe** um tapa.

3. Usamos ênclise também em frases imperativas afirmativas:

Exemplos

Faça-**me** este favor.

Entregue-**lhe** hoje o material.

4. Usamos ênclise quando temos o verbo no Gerúndio:

Exemplos

Entregando-**me** o livro, desculpou-se.

Recolhendo-**se** cedo, despediu-se.

Resumo

Nesta aula nós refletimos e praticamos a colocação do pronome oblíquo no texto escrito e os casos em que ele aparece no meio e após o verbo.

Atividades de aprendizagem

Vamos praticar um pouco?

1. Coloque os pronomes na posição adequada e justifique ou explique a sua escolha.

a) Este que fala nunca disse mentira. (vos)

b) b) Como distanciaram de seu meio, perderam a sensibilidade para ver muitas coisas. (se)

c) Não tivéssemos contido a tempo, iria, por certo, as vias de fato. (o)

d) Quem de vós acusará de corrupto? (me)

e) Que susto destes com essa mania de exagerar as coisas! (me)

f) Fingindo de surdo, não respondeu nada. (se)

g) Eu comeria se pudesse. (la)

h) Devo falar tudo. (te)

i) Ligue assim que chegar a casa. (me)

j) Verei assim que sair daqui. (la)

k) Era um homem que, em tratando de seus interesses, não via obstáculos.
(se)

l) Valha Deus contra tua cega ignorância. (me)

m) Aqui deu o episódio mais importante da nossa história. (se)

n) Aquilo tocava de perto. (me)

Anotações

Aula 15 – Artigo de Opinião (parte I)

O objetivo desta aula é apresentar o gênero artigo de opinião, mostrar a você, aluno, as marcas desse texto, os seus objetivos, discutir os locais onde ele circula e onde são publicados. Além disso, iremos praticar a escrita desse gênero textual. Vamos lá!

O objetivo desta aula é apresentar o gênero artigo de opinião, mostrar a você, aluno, as marcas desse texto, os seus objetivos, discutir os locais onde ele circula e onde são publicados. Além disso, iremos praticar a escrita desse gênero textual. Vamos lá!

Conforme já falamos em aulas anteriores, estamos boa parte do nosso tempo, argumentando e tentando convencer outras pessoas a pensarem de modo parecido com o nosso. Tentamos convencer nossos pais da importância do nosso trabalho; um colega, das qualidades superiores, do mérito que nosso time tem e nosso (a) marido (esposa) do valor que temos, dentre outros exemplos.

Além de situações cotidianas informais, os argumentos estão presentes também em situações formais, como: defesa jurídica, debate de campanha eleitoral, entrevista de emprego, apresentação oral de alunos, entre outros exemplos de argumentação oral.

Além da fala, há vários momentos em que há necessidade de argumentar por meio de textos escritos. Os Editoriais, A Carta do Leitor e os Artigos de Opinião são exemplos dessa prática.

Os argumentos estão intimamente ligados à lógica (*logos*), que no grego clássico significa ideia, argumento, razão, pensamento. A lógica é um dos conteúdos da disciplina de Filosofia.

Segundo Pedro Hispano, “Falácia é a idoneidade fazendo crer que é aquilo que não é mediante alguma visão fantástica, ou seja, aparência sem existência”. Ou seja, a falácia é uma afirmação lógica, porém falsa.



Preconizada por Aristóteles na obra *Órganon*, que significa instrumento, a lógica trata de questões como: categorias, falácias, argumentos, entre outros assuntos, e é a base para um pensamento em que se usa a razão. Aristóteles foi o primeiro filósofo que se preocupou com a organização de regras que legitimasse a validade dos raciocínios.

Exemplo de falácias (argumentos lógicos, porém falsos):

1. Maria é a favor de pouparmos água a partir de hoje. Maria é uma ladra. Logo, não devemos poupar água.
2. A preguiça é a mãe de todas os pecados, mas mãe é mãe. Precisamos respeitá-la e pronto!

Artigos de opinião: características

Os artigos de opinião são textos normalmente escritos em primeira pessoa, a partir de uma questão polêmica, que é defendida por meio de argumentos consistentes de vários tipos. Os artigos de opinião fazem parte do grupo de textos argumentativos como: carta do leitor, editorial, etc. Esses textos, inclusive o artigo de opinião, são publicados diariamente em jornais e revistas de grande circulação.

Os artigos de opinião são textos repletos de argumentos. Leia o artigo de opinião abaixo:

Baleias não me emocionam

Hoje quero falar de gente e bichos. De notícias que frequentemente aparecem sobre baleias encalhadas e pinguins perdidos em alguma praia. Não sei se me aborrece ou me inquieta ver tantas pessoas correndo, torcendo, chorando, porque uma baleia morre encalhada. Mas certamente não me emociona.

Sei que não vão me achar muito simpática, mas eu não sou sempre simpática. Aliás, se não gosto de grosseria nem de vulgaridade, também desconfio dos eternos bonzinhos, dos politicamente corretos, dos sempre sorridentes ou gentis. Prefiro o olho no olho, a clareza e a sinceridade – desde que não machuque só pelo prazer de magoar ou por ressentimento.

Não gosto de ver bicho sofrendo: sempre curti animais, fui criada com eles. Na casa onde nasci e cresci, tive até uma coruja, chamada, sabe Deus porque, Sebastião. Era branca, enorme, com aqueles olhos que reviravam. Fugiu da gaiola especialmente construída para ela, quase do tamanho de um pequeno quarto, e por muitos dias eu a procurei no topo das árvores, doída de saudade.

Na ilha improvável que havia no mínimo lago do jardim que se estendia atrás da casa, viveu a certa altura da minha infância um casal de veadi-nhos, dos quais um também fugiu. O outro morreu pouco depois. Se-gundo o jardineiro, morreu de saudade do fujão – minha primeira visão infantil de um amor Romeu e Julieta. Tive uma gata chamada Adelaide, nome da personagem sofredora de uma novela de rádio que fazia suspi-rar minha avó, e que meu irmão pequeno matou (a gata), nunca enten-deu como – uma das primeiras tragédias de que tive conhecimento. De modo que animais fazem parte de minha história, com muitas aventuras, divertimento e alguma emoção.

Mas voltemos às baleias encalhadas: pessoas torcem as mãos, chegam máquinas variadas para içar os bichos, aplicam-se lençóis molhados, abrem-se manchetes em jornais e as televisões mostram tudo em horá-rio nobre. O público, presente ou em casa, acompanha como se fosse alguém da família e, quando o fim chega, é lamentado quase com pê-sames e oração.

Confesso que não consigo me comover da mesma forma: pouca sensi-bilidade, uma alma de gelos nórdicos, quem sabe? Mesmo os que não me apreciam, não creiam nisso. Não é que eu ache que sofrimento de animal não valha à pena, a solidariedade, o dinheiro. Mas eu preferia que tudo isso fosse gasto com eles depois de não haver mais crianças enfian-do a cara no vidro de meu carro para pedir trocados, adultos famintos dormindo em bancos de praça, famílias morando embaixo de pontes ou adolescentes morrendo drogados nas calçadas.

Tenho certeza de que um mendigo morto na beira da praia causaria menos comoção do que uma baleia. Nenhum Greenpeace defensor de seres humanos se moveria. Nenhuma manchete seria estampada. Uma ambulância talvez levasse horas para chegar, o corpo coberto por um jornal, quem sabe uma vela acesa. Curiosidade, rostos virados, um senti-mentozinho de culpa, possivelmente irritação: cadê as autoridades, nin-guém toma providência?

Diante de um morto humano, ou de um candidato morto na calçada, a gente se protege com uma armadura. De modo que (perdão) vejo sem entusiasmo as campanhas em favor dos animais – pelo menos enquanto se deletarem tão facilmente homens e mulheres. (LUFT, 2004)

Lya Luft –
Revista Veja Online - em 25/08/2004
<http://veja.abril.com.br/250804/ponto_de_vista.html>

Resumo

Nesta aula nós lemos, interpretamos e discutimos sobre o gênero textual artigo de opinião.



Atividades de aprendizagem

Após a leitura do texto de Lya Luft, responda as seguintes questões:

1. Em quais lugares este texto circula? Quem é a autora do artigo de opinião? Não dê apenas o nome, pesquise informações sobre ela: profissão, formação, etc.

2. Qual é a finalidade, o objetivo desse artigo de opinião?

3. O texto está escrito na 1ª pessoa do singular, qual o efeito de sentido que há ao usar essa pessoa verbal? Reescreva duas passagens, substituindo o verbo para a terceira pessoa. Qual é a diferença no efeito de sentido?

4. Há uma ideia, uma questão no artigo de opinião que causa controvérsia, ou seja, há uma questão polêmica. Que questão é essa?

5. Qual é a posição da autora no que se refere à questão polêmica? Que argumentos são usados para defender o seu ponto de vista?

6. Você concorda com o ponto de vista da autora do artigo de opinião? Escreva dois ou mais argumentos para justificar o seu ponto de vista.

7. Ao contar sua história de infância, a autora usa a voz de outra pessoa. Que pessoa é essa e qual é a possível intenção em fazer uso dessa voz no texto?

Sugestão para trabalho no pólo tutoria presencial: Vamos praticar a oralidade. Dividam-se em dois grupos: os que concordam com a posição da autora do texto e os que discordam. Pesquise sobre o tema na Internet,

em revistas e jornais, partilhe ideias com outras pessoas, encontre dados estatísticos que favoreçam o ponto de vista defendido e busque falas de especialistas. Organize seus argumentos em forma de um texto coerente. Depois disso, realize um debate sobre o tema. Não esqueça a importância de respeitar a fala do outro e de falar de modo claro e fluente.

8. O verbo “deletarem” é uma nova palavra, um neologismo. Esse neologismo surgiu a partir do estrangeirismo, ou seja, surgiu a partir do verbo “delete” da Língua Inglesa. Qual é a força de sentido do uso de “deletar”. Por que a autora fez esta escolha? Pesquise outros exemplos de neologismos incorporados na Língua Portuguesa, que surgiram a partir das novas tecnologias.

Sugestão para trabalho no pólo tutoria presencial: Pesquise e traga para uma discussão no pólo outros artigos de opinião publicados em jornais e revistas, dos quais você tenha contato. Ao ler, preste atenção na questão polêmica e nos argumentos que foram utilizados para defender o ponto de vista.

Anotações

Aula 16 – Artigo de Opinião (parte II)

O objetivo desta aula é apresentar o gênero artigo de opinião, mostrar a você, aluno, as marcas desse texto, os seus objetivos, discutir os locais onde ele circula e onde são publicados. Além disso, iremos praticar a escrita desse gênero textual. Vamos lá!

Na produção de um artigo de opinião, são vários os argumentos que podem ser usados para defender um ponto de vista. Os argumentos explicados a seguir são usados pelos autores de artigos dos vários jornais e revistas que lemos diariamente e estão diretamente ligados aos processos argumentativos estudados na aula 8 deste livro. Vamos rever os argumentos que normalmente estão presentes nos textos escritos, mais especificamente, no artigo de opinião.

Os mais comuns são:

- a) Argumentos de autoridade;
- b) Argumentos de provas ou argumentos por comprovação;
- c) Argumentos por raciocínio lógico ou causa e consequência;
- d) Argumentos de exemplificação;
- e) Argumentos de princípio ou crença pessoal.

Vamos aos argumentos!

Usamos o **argumento de autoridade** quando trazemos a voz de uma autoridade para dentro do texto, ou seja, a voz de alguma instituição de pesquisa ou algum especialista no assunto.

O **argumento de provas ou argumentação por comprovação** é aquele quando o autor faz uso de dados históricos, estatísticos, porcentagens para legitimar aquilo que está defendendo.

Quando, para defender um ponto de vista, são usadas as relações de causa e efeito, a fim de chegar a uma conclusão que não é pessoal, é lógica, estamos fazendo uso do **argumento de raciocínio lógico**.

Já o **argumento de exemplificação**, como o próprio nome diz, é quando exemplificamos alguma situação para justificar o nosso ponto de vista.

O **argumento de princípio ou crença pessoal** é aquele ligado aos valores éticos ou morais, considerados pelo autor do artigo irrecusável.

Agora é sua vez!

Produção de artigo de opinião

Lembra que falamos em aulas anteriores que nós aprendemos a ler, lendo; a falar adequadamente em situação formal, falando e aprendemos a escrever escrevendo? Então vamos à prática!

Visto que o artigo de opinião parte de uma questão polêmica, selecione com o tutor e os colegas da turma uma questão polêmica da sua comunidade.



Figura 16.1: Filme

Fonte: <http://i.s8.com.br>

Visto que estamos discutindo argumentação, sugerimos que você assista ao filme "Doze Homens e Uma Sentença". Filme em que o foco é a argumentação.

Trata-se da história de doze jurados que devem decidir se um homem será ou não condenado por um assassinato. Apenas um dos jurados (Henry Fonda) está indeciso quanto à condenação, os outros onze tem certeza de que o réu é culpado. O raciocínio de Fonda vai construindo ao longo do filme argumentações incríveis para desvendar o caso. Gostaríamos que você assistisse ao filme com esse objetivo, prestando atenção na maneira como os argumentos são construídos. Prepare-se, o filme não é comercial, portanto não tem cenas de ação ou suspense. Digamos que é um filme lento, mas vale a pena conferir!

Questão polêmica: como você já deve ter percebido ao ler "Baleias não me emocionam" polêmico é algo que gera discussão, posicionamentos diferentes. Algum fato ou tema que suscite diferentes (pelo menos dois) pontos de vista.

Depois de escolher a questão polêmica presente na realidade da sua comunidade, posicione-se. Pesquise em livros, revistas, jornais e na internet sobre o assunto, partilhe ideias com outras pessoas, encontre dados estatísticos que favoreçam o seu ponto de vista, procure fala de especialistas para legitimar sua opinião, busque exemplos, provas, entreviste pessoas da área. Isso tudo para que seus argumentos fiquem consistentes e não em um puro "achismo".

Para o seu texto ficar ainda mais rico, mostre os dois lados da questão polêmica, ou seja, apresente argumentos de defesa do seu ponto de vista e também os argumentos dos opositores do assunto. Não se esqueça que você não escreverá um texto argumentativo comum, mais que isso, você produzirá um artigo de opinião.

Os artigos serão publicados em um jornal mural que será colado na sua tele sala. Ao escrever, tenham em mente que o público-leitor é todos os alunos. A finalidade do seu texto será fazer com que os leitores reflitam sobre o assunto e se posicionem diante de seus argumentos.

Não se esqueça que tema e título não são a mesma coisa! Depois de definido o tema com o tutor, seja criativo e crie um título original.

Resumo

Nesta aula nós discutimos sobre os argumentos, aspecto fundamental para o texto chamado artigo de opinião e praticamos e produzimos esse gênero textual.

Atividades de aprendizagem



Reescrita do texto

1. Depois de produzir seu artigo de opinião, troque de texto com o colega ao seu lado. Enquanto você revisa o texto dele, ele revisa o seu. Use a tabela abaixo para auxiliar no trabalho.

	Sim	Não
O texto está escrito em primeira pessoa?		
Há claramente uma questão polêmica?		
Há argumentos claros e consistentes?		
Apresenta argumentos de opositores?		
Há problemas de coesão?		
O texto é coerente?		
Há problemas formais de escrita?		
Deixe seus comentários:		

2. Com base na revisão que o colega fez do seu texto, reescreva-o modificando, ou seja, altere, melhore os pontos que não estavam satisfatórios.

3. Mostre essa segunda versão do texto para o seu tutor presencial e reescreva-o mais uma vez, seguindo as sugestões dele.

Aula 17 – Produção de texto e o seu contexto

O objetivo desta aula é fazê-lo perceber que os textos estão relacionados diretamente ao seu contexto, ou seja, quem fala, para quem se fala e, principalmente, qual o objetivo comunicativo do texto.

O objetivo desta aula é fazê-lo perceber que os textos estão relacionados diretamente ao seu **contexto**, ou seja, quem fala, para quem se fala e, principalmente, qual o objetivo comunicativo do texto.

Todo texto que escrevemos e que lemos está contextualizado, está em “um lugar no mundo”, ou seja, foi escrito a partir de determinadas condições de produção.

Por exemplo, ao escrever uma carta de solicitação de cancelamento de um curso no SENAC, temos a seguinte contextualização:

- a) quem escreve a carta:** eu;
- b) para quem eu escrevo:** pessoa responsável pelas matrículas do SENAC;
- c) porque eu escrevo, ou seja, qual o meu objetivo comunicativo:** solicitar o cancelamento da minha matrícula e resgatar o valor que paguei pelo curso;
- d) escrevo a partir de determinadas ideias (posicionamentos ideológicos):** encontrei um curso mais adequado em outro lugar e, portanto, não tenho mais interesse no curso do SENAC.
- e) em que momento histórico eu escrevo:** em 2012. A linguagem que usarei será típica desse momento em que estamos vivendo.
- f) a partir de qual lugar social:** o lugar é de cliente/aluno do curso. Logo, meus direitos são de cliente também. Em outros momentos históricos anteriores a lei de defesa ao consumidor talvez eu não tivesse direito ao resgate do valor pago.
- g) texto registrado em que suporte:** carta pode ser enviada por correio eletrônico (e-mail) ou correio comum por meio de papel e envelope.

A-Z

Contexto

Inter-relação de circunstância que acompanham um fato ou uma situação, 2. o encadeamento do discurso. (HOUAISS)

Na primeira aula de Língua Portuguesa do Livro 1 você estudou o que é comunicação, lembra? Lá estudamos que se comunicar é interagir, é construir sentidos a partir de uma realidade social. Essa tal “realidade social” nada mais é do que o contexto em que os textos falados e escritos estão inseridos. Contexto este que foi apresentando ao explicarmos a carta de solicitação de cancelamento do curso.

Resumo

Nesta aula nós aprendemos que os textos são produzidos em determinados contextos, ou seja, escrito por alguém, para alguém, com determinados objetivos comunicativos, em determinada situação e momento histórico.

Você deve ter compreendido que os textos, a língua, são reais e cumprem determinadas funções sociais. Ninguém escreve por escrever. Produzimos textos e estudamos Língua Portuguesa porque faz parte da nossa vida.



Atividades de aprendizagem

1. Leia os textos abaixo e analise o contexto de produção em que foram escritos, ou seja, em cada um dos textos analise:
 - Quem fala?
 - Para quem se fala?
 - Por que se fala (objetivo comunicativo)?
 - A partir de quais posicionamentos ideológicos provavelmente?
 - Em qual momento histórico?
 - A partir de qual lugar social?
 - Registrado em que suporte provavelmente?

a) Carta de reclamação:

CARTA DE RECLAMAÇÃO

Destinatário:
COMPUTERLY, LTDA.
Rua do equívoco, nº 2
0000-000 Campinas do Sul

Campinas do Sul, 29 de Fevereiro de 2012.

Assunto: computador entregue com estragos aparentes
Exmo(s). Senhor(es),

No último dia 05 de Fevereiro, dirigi-me ao seu estabelecimento, situado na Rua Paula Gomes, nº 2, como endereçado, a fim de comprar um computador. Após escolher o modelo que me interessou, solicitei que a mercadoria fosse entregue na minha casa. Para tanto, assinei a nota de encomenda e paguei a taxa para que fosse realizado o serviço. No dia 10 do mesmo mês, foi-me entregue o computador encomendado, no entanto, após ligar o aparelho na tomada constatei que o mesmo emitia mais de 8 apitos e não funcionava.

Diante deste fato, recusei o computador e solicitei que me fosse enviado outro exemplar em excelente estado, o que faria jus ao valor já pago. Entretanto, até a presente data continuo à espera.

O atraso na resolução do problema vem ocasionado vários transtornos ao meu cotidiano. Por este motivo, demando que outro computador de mesma marca e modelo seja entregue, sem falta, dentro de 3 dias úteis. Caso contrário, anularei a compra e exijo o dinheiro do pagamento de volta.

Sem mais,

João da Silva.

Anexos: fotocópias da nota fiscal de compra e do recibo da taxa de entrega.

Fonte do texto: <http://www.brasilecola.com/redacao/carta-reclamacao.htm>

b) Cálice, música de Chico Buarque:



Para melhor compreender essa letra de música, faça uma pesquisa sobre a Ditadura Militar no Brasil, momento histórico em que a letra dessa música foi escrita. Peça auxílio para seu tutor a distância de Língua Portuguesa e de História.

Chico buarque: Fragmento de “Cálice”

Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue

Como beber dessa bebida amarga
Tragar a dor, engolir a labuta
Mesmo calada a boca, resta o peito
Silêncio na cidade não se escuta
De que me vale ser filho da santa
Melhor seria ser filho da outra
Outra realidade menos morta
Tanta mentira, tanta força bruta

(refrão)

Como é difícil acordar calado
Se na calada da noite eu me dano
Quero lançar um grito desumano
Que é uma maneira de ser escutado
Esse silêncio todo me atordoa
Atordoados eu permaneço atento
Na arquibancada pra a qualquer momento
Ver emergir o monstro da lagoa

(...)

c) Conto “A Moça Tecelã” de Marina Colassanti

A Moça Tecelã

Acordava ainda no escuro, como se ouvisse o sol chegando atrás das beiradas da noite. E logo sentava-se ao tear.

Linha clara, para começar o dia. Delicado traço cor da luz, que ela ia passando entre os fios estendidos, enquanto lá fora a claridade da manhã desenhava o horizonte.

Depois lãs mais vivas, quentes lãs iam tecendo hora a hora, em longo tapete que nunca acabava.

Se era forte demais o sol, e no jardim pendiam as pétalas, a moça colocava na lançadeira grossos fios cinzentos do algodão mais felpudo. Em breve, na penumbra trazida pelas nuvens, escolhia um fio de prata, que em pontos longos rebordava sobre o tecido. Leve, a chuva vinha cumprimentá-la à janela.

Mas se durante muitos dias o vento e o frio brigavam com as folhas e espantavam os pássaros, bastava à moça tecer com seus belos fios dourados, para que o sol voltasse a acalmar a natureza.

Assim, jogando a lançadeira de um lado para outro e batendo os grandes pentes do tear para frente e para trás, a moça passava os seus dias.

Nada lhe faltava. Na hora da fome tecia um lindo peixe, com cuidado de escamas. E eis que o peixe estava na mesa, pronto para ser comido. Se sede vinha, suave era a lã cor de leite que entremeava o tapete. E à noite, depois de lançar seu fio de escuridão, dormia tranquila.

Tecer era tudo o que fazia. Tecer era tudo o que queria fazer.

Mas tecendo e tecendo, ela própria trouxe o tempo em que se sentiu sozinha, e pela primeira vez pensou em como seria bom ter um marido ao lado.

Não esperou o dia seguinte. Com capricho de quem tenta uma coisa nunca conhecida, começou a entremear no tapete as lãs e as cores que

lhe dariam companhia. E aos poucos seu desejo foi aparecendo, chapéu emplumado, rosto barbado, corpo aprumado, sapato engraxado. Estava justamente acabando de entremear o último fio da ponta dos sapatos, quando bateram à porta.

Nem precisou abrir. O moço meteu a mão na maçaneta, tirou o chapéu de pluma, e foi entrando em sua vida.

Aquela noite, deitada no ombro dele, a moça pensou nos lindos filhos que teceria para aumentar ainda mais a sua felicidade.

E feliz foi, durante algum tempo. Mas se o homem tinha pensado em filhos, logo os esqueceu. Porque tinha descoberto o poder do tear, em nada mais pensou a não ser nas coisas todas que ele poderia lhe dar. — Uma casa melhor é necessária — disse para a mulher. E parecia justo, agora que eram dois. Exigiu que escolhesse as mais belas lãs cor de tijolo, fios verdes para os batentes, e pressa para a casa acontecer.

Mas pronta a casa, já não lhe pareceu suficiente. — Para que ter casa se podemos ter palácio? — perguntou. Sem querer resposta imediatamente ordenou que fosse de pedra com arremates em prata.

Dias e dias, semanas e meses trabalhou a moça tecendo tetos e portas, e pátios e escadas, e salas e poços. A neve caía lá fora, e ela não tinha tempo para chamar o sol. A noite chegava, e ela não tinha tempo para arrematar o dia. Tecia e entristecia, enquanto sem parar batiam os pentes acompanhando o ritmo da lançadeira.

Afinal o palácio ficou pronto. E entre tantos cômodos, o marido escolheu para ela e seu tear o mais alto quarto da mais alta torre. — É para que ninguém saiba do tapete — ele disse. E antes de trancar a porta à chave, advertiu: — Faltam as estrebarias. E não se esqueça dos cavalos!

Sem descanso tecia a mulher os caprichos do marido, enchendo o palácio de luxos, os cofres de moedas, as salas de criados. Tecer era tudo o que fazia. Tecer era tudo o que queria fazer.

Leia a continuação deste conto em:
http://www.releituras.com/i_ana_mcolasanti.asp

Aula 18 – Gênero textual: Currículo

O objetivo desta aula é apresentar o gênero currículo e mostrar a você, aluno, as marcas desse texto, os seus objetivos, discutir os locais onde o currículo circula socialmente e onde é publicado. Além disso, iremos praticar a escrita desse gênero textual.

Você já leu um currículo? Já produziu um? Para que ele serve, ou seja, qual o objetivo comunicativo dele?

O “curriculum vitae”, como também é conhecido o currículo, vem do latim. A palavra “curriculum” significa “trajetória” e “vitae” significa “vida”. Algumas pessoas escrevem de maneira abreviada “C.V” ou usam a expressão em francês “Resumé”, que literalmente significa “resumo”, ou seja, síntese dos trabalhos realizados.

Resumir a vida profissional do cidadão é o objetivo do C.V. Nesse texto devem estar presentes:

- a)** dados pessoais e para contato (e-mail, telefone);
- b)** o objetivo profissional, cargo pretendido pelo autor do currículo;
- c)** formação acadêmica (escolaridade);
- d)** cursos de aperfeiçoamento;
- e)** experiência profissional com referência (preferencialmente);
- f)** idiomas, informática;
- g)** demais informações importantes que vão depender da vaga pretendida pelo autor do texto.

Esse gênero textual tem variado com o tempo. Hoje em dia, não colocamos foto no currículo se não nos for solicitado. Também não colocamos mais uma quantidade enorme de informações em dados pessoais como: nome dos pais, local de nascimento, estado civil ou número de documentos como RG e CPF. Essas informações, se forem importantes para quem contrata, serão perguntadas na entrevista.

Informações como: curso de aperfeiçoamento e experiência profissional precisa estar ligada diretamente ao cargo pretendido. O ideal é que seu currículo não passe de duas páginas.

Você pode colocar a data de término de curso e instituição em que eles foram realizados.

É importante especificar a pretensão salarial para não fazer o recrutador “perder tempo” com quem ele não pode pagar. Seja sincero, caso você não saiba quanto pedir peça o piso salarial do cargo pretendido, em último caso coloque “a combinar”.

Lembre-se que você pode ser questionado ou testado no momento da entrevista, portanto, todas as informações do currículo precisam ser necessariamente, verdadeiras.

Dependendo do local ou da vaga que você almeje, o currículo poderá ser feito por meio de um cadastro online mais ou menos com as mesmas informações que discutimos aqui.

Seu currículo deve ser digitado sem erros ou rasuras, com linguagem padrão, objetiva e direta.

Veja este exemplo:

CURRÍCULO VITAE

DADOS PESSOAIS E PARA CONTATO

Pedro Macedo.

R. Das Flores, 167/ Centro / Curitiba PR / tel 22222222 / pedromacedo@hotmail.com

OBJETIVO PROFISSIONAL

1_ Realizar trabalhos administrativos em prefeituras, ONGS ou associações ligadas à pesca e aquicultura.

FORMAÇÃO

1_Curso Técnico de Ensino Médio em Pesca e Aquicultura. IFPR (concluído em dezembro de 2011).

2_Curso de Técnicas Secretariais. SENAC (concluído em março de 2010).

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

1_Balconista de papelaria. Local: Arte em Papel (dezembro de 2004 a janeiro de 2006).

2_Auxiliar administrativo. Local: Distribuidora de bebidas Babel (fevereiro de 2006 a junho de 2008).

3_Ajudante na seleção e limpeza de peixes. Associação de Pescadores de Pontal (julho de 2008 até os tempos atuais).

IDIOMA

Inglês: básico.

INFORMÁTICA

Word, Excel e informática.

OUTROS

1_Organização de eventos: sou responsável todos os anos pela organização, cotação de preços e compra dos “Jogos da Primavera”, evento que acontece com a parceria da Prefeitura Municipal e associação de moradores do bairro Juventos.

Entrevista de Emprego

A entrevista de emprego faz parte dos gêneros textuais falados. É fundamental que você se prepare para ela. Para isso, é importante que você:

- a)** Informe-se sobre a empresa/ local que chamou você para a entrevista;
- b)** Reflita sobre sua personalidade;
- c)** Preste atenção ao seu interlocutor;
- d)** Busque harmonia com o entrevistador;
- e)** Crie um clima de confiança através da verdade;
- f)** Trabalhe sua credibilidade.

Claro que cada cargo e local de trabalho a entrevista acontecerá que maneiras diferentes, mas ainda assim, vamos apresentar a você algumas perguntas que ainda são recorrentes em entrevista para que você as responda e se prepare para elas:

- a) Como você descreve sua personalidade?
- b) Descreva suas três principais qualidades?
- c) Quais são seus maiores defeitos?
- d) Por que você saiu da empresa anterior, ou, por que quer sair do seu emprego atual?
- e) Você sabe trabalhar sob pressão?
- f) O que você procura em um emprego?
- g) Por que você quer trabalhar aqui?
- h) Você tem algo a me perguntar?
- i) O que você fez de bom no seu emprego anterior?
- j) Com que tipo de pessoa você tem dificuldade de trabalhar?



Elaine Saad é consultora de RH. Assista ao vídeo dela no endereço: <http://www.youtube.com/watch?v=P3B-B67uCIU> Ele mostra como negociar a remuneração em um processo seletivo/ entrevista.

Resumo

Nesta aula nós lemos, discutimos e produzimos o texto chamado Currículo.



Atividades de aprendizagem

Produção de um currículo

1. Imagine que há uma vaga de trabalho e que você esteja se candidatando a ela. Escreva o seu currículo seguindo as orientações discutidas anteriormente.

2. Depois de produzir o seu texto, troque com o colega ao seu lado. Enquanto você revisa o texto dele, ele revisa o seu. Use a tabela abaixo para auxiliar no trabalho.

	Sim	Não
O texto está no formato de currículo?		
Há claramente informações como datas e instituição no momento do texto em que são apresentados os cursos e formação acadêmica?		
Há no texto todas as informações que se espera de um currículo?		
Há problemas de coesão?		
O texto é coerente?		
Há problemas formais de escrita?		
Deixe seus comentários:		

3. Com base na revisão que o colega fez do seu texto, reescreva-o modificando, ou seja, altere, melhore os pontos que não estavam satisfatórios. Mostre essa segunda versão do texto para o seu tutor presencial e reescreva-o mais uma vez, seguindo as sugestões dele.

Anotações

Aula 19 – Linguagem explícita, implícita, de autoridade e intertextual (parte I)

O objetivo desta aula é mostrar para você que nossa linguagem, seja falada ou escrita, leva a influência de pessoas, livros, filmes, enfim, de culturas. Além disso, iremos praticar a análise dessas influências nos textos.

Os textos falados ou escritos, ou seja, o discurso é composto por vozes sociais. Mas o que isso significa? Significa que sendo nós seres sociais (vivemos em sociedade), nosso discurso (o que escrevemos e falamos), na verdade, não é apenas nosso. Ele é uma somatória dos discursos que escutamos, lemos e dos quais nos apropriamos. Ele reflete e é influenciado pelo local onde moramos, os livros que lemos, as pessoas que conhecemos, as situações que vivemos. Ou seja, influenciado por diversas culturas.

Essa influência chamamos de “vozes textuais/sociais” porque são influências, “resultado” da nossa prática social. No discurso muitas vezes fica clara a idade, a opinião, a religião, o estado onde crescemos.

Essas interferências sociais que naturalmente aparecem na nossa fala e na nossa escrita são chamadas de “vozes sociais”.

1. Essa voz pode estar explícita na nossa fala ou na escrita, isso acontece quando eu trago a voz do outro na minha fala ou na escrita.

Exemplo 1

A professora pediu a todos os alunos uma redação em homenagem ao dia das mães cujo tema era: "**Mãe, só tem uma**". No dia seguinte, todos os alunos haviam redigido seus trabalhos. A professora pediu então para que a Bia lesse sua redação.

- Ano passado eu estava brincando na pracinha quando caí e quebrei a minha perna. Minha mãe passou todos os dias cuidando de mim. Até faltou ao trabalho! Então fiquei boa logo. Mãe só tem uma!

Então foi a vez de Vinícius ler a sua.

- Eu sempre tive muita dificuldade pra aprender. Tirava notas baixas e sempre ficava de recuperação. Mas aí minha mãe ficou me ensinando e me ajudando até que me tornei um dos melhores de minha turma! Mãe, só tem uma!

Aí, claro, a vez de Joãozinho.

- Ontem tinha acabado de chegar em casa quando peguei minha mãe na cama com um cara. Ela se assustou, mas disse: "Já que está aí, traga duas cervejinhas bem geladas!". Fui até a geladeira e vi que só tinha uma. Então gritei: "MÃE, SÓ TEM UMA!"

Fonte: <http://emailpirata.blogspot.com/2011/05/mae-so-tem-uma.html>

Todas as falas que estão em negrito no texto acima são vozes sociais explícitas. Dizemos explícitas porque ao contar a história sabemos e declaramos exatamente de quem são essas vozes: da Bia, do Vinícius e do Joãozinho.

Exemplo 2

Trecho da peça "**Auto da Compadecida**"

Escrita por Ariano Suassuna

João Grilo: Ah isso é comigo. Vou fazer um chamado especial, em verso. Garanto que ela vem, querem ver? (Recitando.)

Valha-me Nossa Senhora, Mãe de Deus de Nazaré! A vaca mansa dá leite, a braba dá quando quer. A mansa dá sossegada, a braba levanta o pé. Já fui barco, fui navio, mas hoje sou escaler. Já fui menino, fui homem, só me falta ser mulher.

Encourado: Vá vendo a falta de respeito viu?

João Grilo: Falta de respeito nada, rapaz! Isso é o versinho de Canário Pardo que minha mãe cantava para eu dormir. Isso tem nada de falta de respeito! Já fui barco, fui navio, mas hoje sou escaler. Já fui menino, fui homem, só me falta ser mulher. Valha-me. Nossa Senhora, Mãe de Deus de Nazaré.

Cena igual à da aparição de Nosso Senhor, e Nossa Senhora, A compadecida, entra.

Encourado, com raiva surda: Lá vem a compadecida! Mulher em tudo se mete!

João Grilo: Falta de respeito foi isso agora, viu? A senhora se zangou com o verso que eu recitei?

A Compadecida: Não, João, porque eu iria me zangar? Aquele é o versinho que Canário Pardo escreveu para mim e que eu agradeço. Não deixa de ser uma oração, uma invocação. Tem umas graças, mas isso até a torna alegre e foi coisa de que eu sempre gostei. Quem gosta de tristeza é o diabo.

João Grilo: É porque esse camarada aí, tudo o que se diz ele enrasca a gente, dizendo que é falta de respeito.

A Compadecida: É máscara dele, João. Como todo fariseu, o diabo é muito apegado às formas exteriores. É um fariseu consumado.

Encourado: Protesto.

Manuel: Eu já sei que você protesta, mas não tenho o que fazer meu velho. Discordar de minha mãe é que eu não vou. (...)

SUASSUNA, Ariano. Auto da Compadecida. 15 ed. Rio de Janeiro: Agir, 1979.

Perceba que as falas aqui do Manuel, do Encourado, da Compadecida, do João Grilo estão explícitas, ou seja, são vozes que o Adriano Suassuna trouxe para dentro do seu texto de modo claro, sabemos quem está falando o que.

2. A voz social pode ser implícita, ou seja, não ser tão óbvia, posso não saber exatamente de quem é a voz.

Exemplo 1

Paulo falando para Pedro: “Ele é funcionário público, mas é trabalhador”.

Há uma voz social (ou seja, de alguém da sociedade) que diz que funcionário público não trabalha. Essa é uma voz “social”, ou seja, algo dito pela sociedade em geral, alguém que eu não sei quem é exatamente. Aliás, um preconceito, diga-se de passagem.

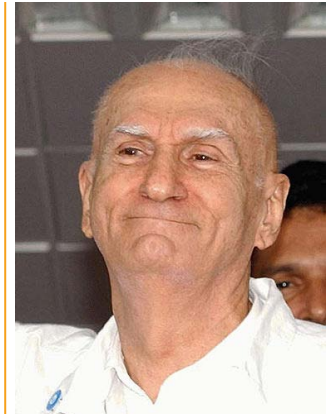


Figura 19.1: Ariano Suassuna

Fonte: <http://pt.wikipedia.org>

Ariano Suassuna: poeta, dramaturgo, romancista, paraibano. Nasceu em junho de 1927. Filho de governador e deputado federal. Seu pai foi assassinado e Ariano sua família tiveram que se mudar constantemente. Teve suas obras traduzidas em várias línguas: alemão, espanhol, francês, inglês, holandês, italiano e polonês. Autor das frases:

“Que eu não perca a vontade de ter grandes amigos, mesmo sabendo que, com as voltas do mundo, eles acabam indo embora de nossas vidas”.

“O otimista é um tolo. O pessimista, um chato. Bom mesmo é ser um realista esperançoso.”

Exemplo 2

Propaganda de sapatos da Botero:

“Botero transforma mulheres em gatas e homens em lobos”.

Há uma voz social implícita que diz que para a mulher ficar atraente ela precisa usar Botero. Podemos até dizer atraente sexualmente, uma vez que foram usadas as palavras “gatas” e “lobos”. Neste exemplo, é possível perceber uma voz machista porque a propaganda (a linguagem, o discurso) reflete uma sociedade em que as mulheres se arrumam para ficar atraentes sexualmente para os homens, transformando-se quase em uma espécie de “mulher objeto”. Claro que essa voz machista está implícita, velada.

- 3.** A **voz social explícita de autoridade** é quando trazemos a voz de alguém (importante socialmente) para legitimar aquilo que estamos falando. Discutimos um pouco sobre isso ao aprender sobre argumentação. Isso serve para convencer, para reforçar aquilo que estamos falando.

Exemplo 1

É importante a abertura de novas vagas e novos postos de emprego porque há muita gente desempregada, segundo o IBGE, em comparação com o de julho do ano passado, o número de desocupados cresceu 17,9%.

A voz explícita aqui é do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Esse é um órgão respeitável em nossa sociedade, logo trazer essa voz para o discurso legitima e dá credibilidade.

Exemplo 2

A língua vai além da comunicação, língua é relação social, para BAKHTIN (1995) “Língua é interação”.

Mikhail Bakhtin é um importante estudioso, um teórico das Ciências da Linguagem, ou seja, é uma voz de autoridade que foi trazida para o discurso (falado e ou escrito).

Assim como a fala de Bakhtin influencia no nosso discurso, o que falamos e escrevemos também influencia no discurso dos outros.

Resumo

Nesta aula nos estudamos sobre a linguagem, sobre o discurso e compreendemos que nossa fala e nossa escrita são influenciadas e influenciam a outras culturas.

Atividades de aprendizagem



Praticando...

1. Pesquise exemplos, textos de jornais, revistas, livros e internet em que há vozes explícitas e implícitas. Traga pelo menos dois exemplos de cada voz.

Aula 20 – Linguagem explícita, implícita, de autoridade e intertextual (parte II)

O objetivo desta aula é mostrar para você que nossa linguagem, seja falada ou escrita, leva a influência de pessoas, livros, filmes, enfim, de culturas. Além disso, iremos praticar a análise dessas influências nos textos.

Vamos continuar nosso estudo sobre as vozes que permeiam nosso discurso, ou seja, nossa fala e nossa escrita?

1. A **voz explícita** pode ser usada também nos eximir de culpa.

Exemplo 1

- Segundo os coordenadores, vocês serão obrigados a trabalhar 44h semanais e não apenas 40h.

Aqui fica claro que a pessoa que deu o recado (aparentemente desagradável) quis se eximir da culpa, ou seja, quis “tirar o corpo fora” como se diz por aí. Trazer a voz do coordenador do curso foi uma forma de não ouvir reclamações dos alunos, uma forma de se eximir da culpa.

2. Algumas vezes a **voz textual/ social** é trazida para a fala e para a escrita a fim de dialogar com o que está sendo dito, chamamos isso de “intertextualidade”. Isso é muito comum acontecer na literatura.

Como já foi explicado no livro 1 de Literatura, a intertextualidade é o “diálogo”, a relação entre textos. Essa relação nem sempre é compreendida por quem lê ou ouve, isso porque para entender essa relação o leitor/ouvinte precisa conhecer o texto que está sendo relacionado, citado.

Exemplo

Texto clássico da **Canção do Exílio** escrito por Gonçalves Dias

Canção do Exílio

Gonçalves Dias

" Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

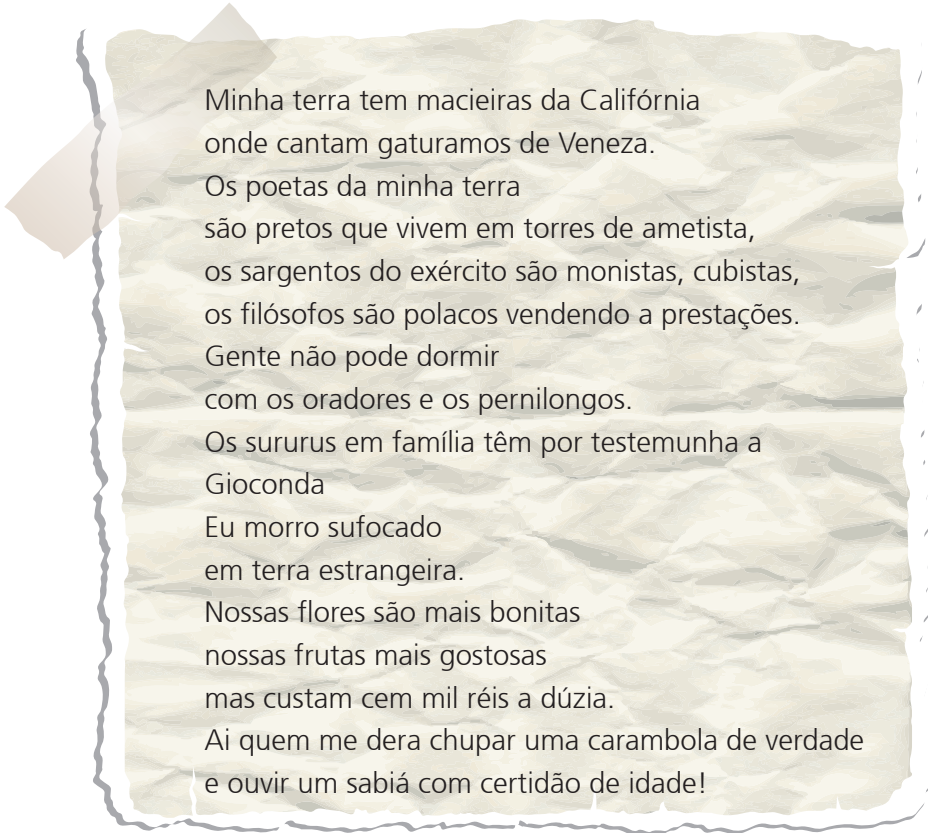
Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar – sozinho, à noite –
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá."

Texto do Murilo Mendes em que ele traz a voz do Gonçalves Dias, ou seja, ele faz uma intertextualidade com o poema Canção de Exílio desse autor.

Canção do Exílio

Murilo Mendes



Minha terra tem macieiras da Califórnia
onde cantam gaturamos de Veneza.
Os poetas da minha terra
são pretos que vivem em torres de ametista,
os sargentos do exército são monistas, cubistas,
os filósofos são polacos vendendo a prestações.
Gente não pode dormir
com os oradores e os pernilongos.
Os sururus em família têm por testemunha a
Gioconda
Eu morro sufocado
em terra estrangeira.
Nossas flores são mais bonitas
nossas frutas mais gostosas
mas custam cem mil réis a dúzia.
Ai quem me dera chupar uma carambola de verdade
e ouvir um sabiá com certidão de idade!

Exemplo 2

Provérbios populares

"Uma boa noite de sono combate os males."

"Quem espera sempre alcança."

"Faça o que eu digo, não faça o que eu faço."

"Pense, antes de agir."

"Devagar se vai longe."

“Quem semeia vento, colhe tempestade.”

Letra de música do Chico Buarque



Francisco Buarque de Hollanda: conhecido pelo grande público por Chico Buarque é carioca, ex-marido da Marieta Severo, escritor e músico.

Chico é filho de um intelectual muito conhecido, o historiador Sérgio Buarque de Holanda, autor do livro “Raízes do Brasil”. Ganhou na década de sessenta um importante festival de música com a canção “A Banda”. Década em que foi exilado em função da repressão da ditadura militar que acontecia no Brasil.

Bom Conselho

Ouçã um bom conselho
Que eu lhe dou de graça
Inútil dormir que a dor não passa
Espere sentado
Ou você se cansa
Está provado, quem espera nunca
alcança
Venha, meu amigo
Deixe esse regaço
Brinque com meu fogo
Venha se queimar
Faça como eu digo
Faça como eu faço
Aja duas vezes antes de pensar
Corro atrás do tempo
Vim de não sei onde
Devagar é que não se vai longe
Eu semeio vento na minha cidade
Vou pra rua e bebo a tempestade
(Chico Buarque, 1972)

Resumo

Nesta aula nos estudamos sobre a linguagem, sobre o discurso e compreendemos que nossa fala e nossa escrita são influenciadas e influenciam outras culturas.

Referências

Abaurre, Maria Luiza, Coleção base: português: volume único/ Maria Luiza Abaurre. ___ 1. ed. ___ São Paulo: Moderna, 2000.

Bechara, Evanildo, 1928, Gramática escolar da língua portuguesa/ Evanildo Bechara. ___ 1. ed. – 6. reimp. ___ Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

_____. Ensino da gramática: opressão?, liberdade? Evanildo Bechara. ___ 12. ed. ___ São Paulo: Ática, 2006.

Cereja, William Roberto, Português: linguagens: volume 1: ensino médio/ William Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães. ___ 5. ed. ___ São Paulo: Atual, 2005.

_____. Português: linguagens: volume 2: ensino médio/ William Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães. ___ 5. ed. ___ São Paulo: Atual, 2005.

_____. Português: linguagens: volume 3: ensino médio/ William Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães. ___ 5. ed. ___ São Paulo: Atual, 2005.

Costa, Sérgio Roberto, Dicionário de gêneros textuais/Sérgio Roberto Costa. ___ 2. Ed. Rev. ampl. ___ Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

Lajolo, Marisa, O que é literatura/ Marisa Lajolo. ___ 3. ed. ___ São Paulo: Brasiliense, 1983.

Maia, João Domingues, Português: volume único: João Domingues Maia. ___ 2. Ed. ___ São Paulo: Ática, 2005.

Marcuschi, Luiz Antônio, 1946, Produção Textual, análise de gêneros e compreensão/ Luiz Antônio Marcuschi ___ São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Moreno, Cláudio, Guia prático do português correto: para gostar de aprender : volume 3: sintaxe/ Cláudio Moreno ___ Porto Alegre: L&PM, 2006.

Oliveira, Clenir Bellezi de, Arte literária: Portugal/ Brasil / Clenir Bellezi de Oliveira. ___ São Paulo: Moderna, 1999.

Referências das ilustrações

Figura 1.1 O prazer de aprender

Fonte: Banco de imagens DI

Fonte: Banco de imagens DI

Figura 3.1: Guaraná

Fonte: <http://www.slideshare.net>

Figura 3.2: Veja

Fonte: <http://media.photobucket.com>

Figura 3.3: Zero Hora

Fonte: <http://monavieonthemove.com>

Figura 3.4: Sorria

Fonte: <http://www.bergo.com.br>

Figura 7.1: Coca-cola
Fonte: <http://images04.olx.com.br>

Figura 7.2: Caloi
Fonte: <http://terceirocaderno.files.wordpress.com>

Figura 7.4: Brahma
Fonte: Folha de São Paulo, 5 set. 2005.

Figura 7.3: Zorba
Fonte: <http://4.bp.blogspot.com>

Figura 7.6: Mona Lisa
Fonte: <http://www.brasilecola.com>

Figura 7.5: Mon Bijou
Fonte: <http://cadeiacriativa.files.wordpress.com>

Figura 10.1: Lombada
Fonte: <http://www.itapecurunoticias.com.br>

Figura 14.1: Jânio
Fonte: <http://pt.wikipedia.org>

Figura 16.1: Filme
Fonte: <http://i.s8.com.br>

Fonte: <http://emailpirata.blogspot.com/2011/05/mae-so-tem-uma.html>

Figura 19.1: Ariano Suassuna
Fonte: <http://pt.wikipedia.org>

Atividades autoinstrutivas

1) Marque um X na única estratégia de leitura/estudo inadequada:

- a) Evitar ficar fazendo perguntas para os tutores a distância, aqueles que estão na sede central em Curitiba.
- a) Escrever resumos, quadros de anotações, esquemas, fichas de leitura dos textos estudados.
- a) Sublinhar o texto com canetas coloridas.
- a) Ler a ementa das disciplinas, pesquisar termos que não conhece, procurar sites e livros relacionados ao conteúdo.
- a) Organizar uma rotina de estudo.

2) Uma boa estratégia de estudo é:

- a) Comer comidas pesadas antes de ler.
- b) Deixar o celular ligado no momento de estudo para alguma emergência.
- c) Anotar as dúvidas e tirá-las com os tutores.
- d) Ler o texto apenas uma vez.
- e) Apenas assistir às aulas, não é necessário consultar o material didático.

3) A propaganda publicitária é um gênero textual extremamente argumentativo e persuasivo. Leia com atenção a publicidade acima e marque a alternativa CORRETA no que se refere à ideologia:



If you're not fast, you're food.

Se você não é rápido, você é comida.

Fonte da imagem: <http://www.boston.com/business/ticker/timber911-thumb.jpg>

- a) É possível relacionar a imagem e o texto escrito com a agilidade, perspicácia e busca pela sobrevivência.
- b) A publicidade pode também retratar um mundo capitalista e competitivo.

- c) A persuasão é construída por meio da metáfora.
- d) Metáfora é um recurso linguístico ligado à comparação.
- e) Todas as alternativas estão corretas.

4) Marque a alternativa correta no que se refere à ideologia da canção/música e sobre a língua em geral:

Texto 1:

Música: **A Feira**

Banda: O Rappa

Composição: O Rappa

É dia de feira
Quarta-feira
Sexta-feira
Não importa a feira
É dia de feira
Quem quiser pode chegar...(2x)
Vem maluco, vem madame
Vem Maurício, vem atriz
Prá comprar comigo...
Tô vendendo ervas
Que curam e acalmam
Tô vendendo ervas
Que aliviam e temperam...(2x)

Mas eu não sou autorizado
Quando o Rappa chega
Eu quase sempre escapo
Quem me fornece
É que ganha mais
A clientela é vasta
Eu sei!
Porque os remédios normais
Nem sempre
Amenizam a pressão

Fonte da letra de música: <http://www.cifraclub.com.br/o-rappa/a-feira/>

- a) Todo texto tem interlocutores e objetivo comunicativo, ou seja, quem produz textos, faz isso para alguém com determinadas intenções.
- b) É possível interpretar a “erva” como sendo “maconha” a partir da leitura dos trechos “mas eu não sou autorizado”, “quando o rappa (polícia) chega eu quase sempre escapo”.
- c) É possível interpretar “ervas” como sendo produtos naturais que realmente tranquilizam e temperam, tais como, por exemplo, a camomila e o orégano. É possível fazer isso a partir da leitura de trechos como “é dia de feira”, “tô vendendo ervas que tranquilizam e temperam”, “remédios normais nem sempre amenizam a pressão”.
- d) É uma das características da linguagem o fato dela poder ter mais de um significado.
- e) Todas as alternativas acima estão corretas.

5) Leia a publicidade do OMO. Sobre a ideologia que perpassa no texto podemos afirmar:



Fonte da imagem: <http://propagandaproibida.com.br/>

- a) Não há analogia (comparação) entre pessoas e animais.
- b) O sabão em pó OMO não limpa bem.
- c) É uma propaganda ofensiva uma vez que compara os consumidores com animais.
- d) Animal foi usado no sentido de limpeza.
- e) Todas as alternativas estão corretas.

6) Coloque V para a afirmação verdadeira e F para a afirmação falsa no que se refere ao texto publicitário da revista Veja:



Fonte da imagem: http://2.bp.blogspot.com/_DyMGlQjwilU/R8cl-12XNapl/AAAAAAAAAp0/w6HrSaKWlv/s400/veja02.bmp

O slogan abaixo da palavra Veja é:
Veja, indispensável para o país que queremos ser.

() Trata-se de uma campanha publicitária. Quem escreve/fala é a revista Veja e seus interlocutores são os leitores em geral.

() O fato da propaganda trazer nas imagens meninos negros nos possibilita afirmar que é um texto estereotipado.

() A ideologia que perpassa no texto, a idéia que o texto passa para o leitor é de que a Veja pode de certa contribuir para a transformação social do país.

a) F; F; F.

b) F; F; V.

c) V; V; F.

d) V; V; V.

e) V; F; V.

7) A charge abaixo faz referência ao cartaz dos jogos Pan-Americanos que aconteceu no Rio de Janeiro em 2007. Há, ideologicamente, uma crítica no cartaz abaixo. Sobre essa crítica é possível afirmar:



Fonte da imagem: <http://latuff2.deviantart.com/>

- a) O Rio de Janeiro é uma cidade muito violenta para sediar um evento tão importante como os jogos Pan-Americanos.
- b) O Rio de Janeiro tem políticos corruptos e isso é provado no texto.
- c) Há desvio de verba no Rio de Janeiro e isso é provado no texto.
- d) O Rio de Janeiro não é uma cidade violenta.
- e) Todas as respostas estão corretas.

8) No que diz respeito ao uso de sinais de pontuação, leia a expressão abaixo e marque a questão correta:

Camões escreveu **Os lusíadas** no século XVI.

- a) Estão faltando os parênteses.
- b) Está faltando aspas.
- c) Está faltando vírgula (caso obrigatório de seu uso).
- d) Está faltando o ponto de exclamação.
- e) Está faltando o ponto e vírgula (caso obrigatório de seu uso).

9) No que diz respeito ao uso de sinais de pontuação, leia a expressão abaixo e marque a questão correta:

Patrícia irá buscar suas roupas pastas calçados e jóias.

- a) Estão faltando os parênteses.
- b) Está faltando aspas.
- c) Está faltando vírgula (caso obrigatório de seu uso).
- d) Está faltando o ponto de exclamação.
- e) Está faltando o ponto e vírgula (caso obrigatório de seu uso).

10) No que diz respeito ao uso de sinais de pontuação, leia a expressão abaixo e marque a questão correta:

Ele fala portunhol.

- a) Estão faltando os parênteses.
- b) Está faltando aspas no neologismo (nova palavra).
- c) Está faltando vírgula (caso obrigatório de seu uso).
- d) Está faltando o ponto de exclamação.
- e) Está faltando o ponto e vírgula (caso obrigatório de seu uso).

11) No que diz respeito ao uso de sinais de pontuação, leia a expressão abaixo e marque a questão correta:

- Onde está Paula que ainda não chegou

- a) Estão faltando os parênteses.
- b) Está faltando aspas no neologismo (nova palavra).
- c) Está faltando vírgula (caso obrigatório de seu uso).
- d) Está faltando o ponto de exclamação.
- e) Está faltando o ponto de interrogação.

12) No que diz respeito ao uso de sinais de pontuação, leia a expressão abaixo e marque a questão correta:

O estudo é muito importante

- a) Estão faltando os parênteses.
- b) Está faltando aspas no neologismo (nova palavra).
- c) Está faltando vírgula (caso obrigatório de seu uso).
- d) Está faltando o ponto final.
- e) Está faltando o ponto e vírgula.

13) São estratégias de um bom orador:

- a) Colocar a mão no bolso enquanto fala.
- b) Olhar no olho de todas as pessoas que estão ouvindo.
- c) Falar baixo.
- d) Movimentar-se o menos possível.
- e) Manter uma expressão séria.

14) Não são estratégias de um bom orador:

- a) Projetar a voz.
- b) Dar ritmo à fala.
- c) Evitar vícios de linguagem.
- d) Introduzir e concluir o assunto que está sendo tratado.
- e) Coçar o nariz e pigarrear enquanto fala.

15) São boas estratégias argumentação:

- a) Evitar citar fatos comprovados
- b) Não explorar pontos de consenso.
- c) Olhar para o chão enquanto fala.
- d) Organizar os argumentos.
- e) Evitar utilizar testemunhos

16) Não são boas estratégias de argumentação:

- a) Explicar o assunto.
- b) Usar bem o corpo e a voz.
- c) Dar exemplos.
- d) Evitar dar alternativas/soluções para quem está ouvindo.
- e) Apresentar fatos comprovados.

17) A melhor maneira de aprender a falar bem em público é:

- a) Praticando, falando sempre que possível.
- b) Evitando falar publicamente.
- c) Pedindo para que um bom orador fale no seu lugar.
- d) Desistindo, falar bem não é para todos.
- e) Todas as alternativas estão corretas.

18) No que se refere ao uso de crase, leia a frase abaixo e marque a resposta correta:

Corremos até a sua loja.

- a) O uso da crase nesta situação é optativo.
- b) A frase não leva crase porque não a usamos entre palavras repetidas.
- c) Não há uso de crase porque não usamos crase diante de verbos.
- d) Usamos crase porque a palavra "loja" está modificada/qualificada.
- e) Todas as alternativas estão corretas.

19) No que se refere ao uso de crase, leia a frase abaixo e marque a resposta correta:

Marcos não está disposto a pagar.

- a) O uso da crase nesta situação é optativo.
- b) A frase não leva crase porque não a usamos entre palavras repetidas.
- c) Não há uso de crase porque não usamos crase diante de verbos.
- d) Usamos crase porque a palavra "disposto" está modificada/qualificada.
- e) Todas as alternativas estão corretas.

20) No que se refere ao uso de crase, leia a frase abaixo e marque a resposta correta:

Fomos a casa legislativa.

- a) O uso da crase nesta situação é optativo.
- b) A frase não leva crase porque não a usamos entre palavras repetidas.
- c) Não há uso de crase porque não usamos crase diante de verbos.
- d) Usamos crase porque a palavra "casa" está modificada/qualificada.
- e) Todas as alternativas estão corretas.

21) No que se refere ao uso de crase, leia a frase abaixo e marque a resposta correta:

Paulo e João estavam frente a frente.

- a) O uso da crase nesta situação é optativo.
- b) A frase não leva crase porque não a usamos entre palavras repetidas.
- c) Não há uso de crase porque não usamos crase diante de verbos.
- d) Usamos crase porque a palavra "frente" está modificada/qualificada.
- e) Todas as alternativas estão corretas.

22) No que se refere ao uso de crase, leia a frase abaixo e marque a resposta correta:

Ficamos cara a cara.

- a) O uso da crase nesta situação é optativo.
- b) A frase não leva crase porque não a usamos entre palavras repetidas.
- c) Não há uso de crase porque não usamos crase diante de verbos.
- d) Usamos crase porque a palavra “cara” está modificada/qualificada.
- e) Todas as alternativas estão corretas.

23) No que se refere ao uso de crase, leia a frase abaixo e marque a resposta correta:

Chegamos a luminosa Paris.

- a) O uso da crase nesta situação é optativo.
- b) A frase não leva crase porque não a usamos entre palavras repetidas.
- c) Não há uso de crase porque não usamos crase diante de verbos.
- d) Usamos crase porque a cidade está modificada/qualificada.
- e) Todas as alternativas estão corretas.

24) No que se refere ao uso de crase, leia a frase abaixo e marque a resposta correta:

Dirigiu-se a outro funcionário.

- a) O uso da crase nesta situação é optativo.
- b) A frase não leva crase porque não a usamos entre palavras repetidas.
- c) Não há uso de crase porque não usamos crase diante de palavras masculinas.
- d) Usamos crase porque o funcionário está modificado/qualificado.
- e) Todas as alternativas estão corretas.

25) Organizar o texto de outro é uma maneira indireta de produzirmos textos. Dê coerência/ordene as partes da fábula “O Socorro”, do livro Fábulas Fabulosas de Millôr Fernandes.

Coloque aqui o número	O Socorro Millôr Fernandes
	Ele foi cavando, cavando, cavando, pois sua profissão - coveiro - era cavar.
	Bateu o frio da madrugada e, na noite escura, não se ouviu um som humano, embora o cemitério estivesse cheio de pipilos e coxares naturais dos matos. Só pouco depois da meia-noite é que vieram uns passos.
	Moral: Nos momentos graves é preciso verificar muito bem para quem se apela.
	Deitado no fundo da cova o coveiro gritou. Os passos se aproximaram. Uma cabeça ébria apareceu lá em cima, perguntou o que havia: O que é que há?

Coloque aqui o número	O Socorro Millôr Fernandes
	Mas, de repente, na distração do ofício que amava, percebeu que cavara demais. Tentou sair da cova e não conseguiu. Levantou o olhar para cima e viu que sozinho não conseguiria sair.
	O coveiro então gritou, desesperado: Tire-me daqui, por favor. Estou com um frio terrível! Mas, coitado! - condeou-se o bêbado - Tem toda razão de estar com frio. Alguém tirou a terra de cima de você, meu pobre mortinho! E, pegando a pá, encheu-a e pôs-se a cobri-lo cuidadosamente.
	Gritou. Ninguém atendeu. Gritou mais forte. Ninguém veio.
	Enrouqueceu de gritar, cansou de esbravejar, desistiu com a noite. Sentou-se no fundo da cova, desesperado. A noite chegou, subiu, fez-se o silêncio das horas tardias.

Fonte: Millor Fernandes. Fábulas Fabulosas, Ed.Nórdica, 1999.

Millor Fernandes: cartunista, jornalista, carioca, tradutor. Nasceu em 1926, trabalhou de 2004 a 2009 na revista e é um autor vivo hoje em dia (2010).

Autor das frases:

- “Esnobar
- É exigir café fervendo
- E deixar esfriar.”
- “Viver é desenhar sem borracha.”

- a) 1, 5, 8, 6, 2, 7, 3, 4
b) 5, 1, 8, 6, 2, 7, 3, 4
c) 1, 5, 4, 6, 2, 7, 3, 8
d) 6, 5, 8, 1, 2, 7, 3, 4
e) 1, 5, 8, 6, 2, 7, 4, 3

26) Verifique os textos abaixo. Qual deles é coerente? Marque um X na sua resposta correta:

1) “Subi a porta e fechei a escada. Tirei minhas orações e recitei meus sapatos.

Desliguei a cama e deitei-me na luz

Tudo porque

Ele me deu um beijo de boa noite... (Anônimo)

2) Passamos boa parte do último verão em Salvador- na Bahia. Pescar naquela região é maravilhoso, mas não gostamos das baixas temperaturas. O frio e a neve nos impossibilitaram de aproveitar mais.

- a) O texto 1 e 2 são coerentes.
- b) Apenas o texto 1 é coerente.
- c) Nenhum dos textos é coerente.
- d) Apenas o texto 2 é coerente.
- e) Todas as respostas estão corretas.

27) Os trechos do texto “Apelo” estão fora da ordem. Dê coerência a eles ordenando as partes de modo que elas façam sentido. A ordem mais coerente seria:

Apelo

Dalton Trevisan

() Com os dias, Senhora, o leite primeira vez coalhou. A notícia de sua perda veio aos poucos: a pilha de jornais ali no chão, ninguém os guardou debaixo da escada. Toda a casa era um corredor deserto, e até o canário ficou mudo. Para não dar parte de fraco, ah!, Senhora, fui beber com os amigos. Uma hora da noite eles se iam e eu ficava só, sem o perdão de sua presença e todas as aflições do dia, como a última luz na varanda.

() Amanhã faz um mês que a Senhora está longe de casa. Primeiros dias, para dizer a verdade, não senti falta, com chegar tarde, esquecido na conversa de esquina. Não foi ausência por uma semana: o batom ainda no lenço, a prato na mesa por engano, a imagem de relance no espelho.

() E comecei a sentir falta das pequenas brigas por causa do tempero na salada – o meu jeito de querer bem. Acaso é saudade, Senhora? Às suas violetas, na janela, não lhes poupei água e elas murcharam. Não tenho o botão na camisa, calço a meia furada. Que fim levou o saca-rolhas? Nenhum de nós sabe, sem a Senhora, conversar com os outros: bocas raivosas mastigando. Venha para casa, Senhora, por favor.

TREVISAN, Dalton *Os desastres do amor*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

- a) a) 1º, 2º, 3º.
- b) b) 2º, 1º, 3º.
- c) c) 3º, 2º, 1º.
- d) d) 3º, 1º, 2º.
- e) e) 2º, 1º, 3º.

28) Assinale a alternativa incorreta no que se refere ao texto abaixo:

Por que você é Flamengo

E meu pai Botafogo

O que significa
"Impávido Colosso"?
Por que os ossos doem
Enquanto a gente dorme
Por que os dentes caem
Por onde os filhos saem
Por que os dedos murcham
Quando estou no banho
Por que as ruas enchem
Quando está chovendo
Quanto é mil trilhões
Vezes infinito
Quem é Jesus Cristo
Onde estão meus primos
Well, well, well Gabriel...

Adriana Calcanhoto

Fonte da letra de música: www.streetdirectory.com/lyricadvisor/song/wpcc/oito_anos/

- a)** O texto a primeira vista é incoerente.
- b)** Quando ficamos sabendo que o texto é uma música e que o nome é "Oito anos" ele torna-se coerente porque associamos as dúvidas postas no texto com dúvidas de crianças de oito anos.
- c)** Mesmo sabendo do título "Oito anos" o texto continua incoerente porque não faz sentido, trata-se de um amontoado de perguntas sem ligação entre si.
- d)** Trata-se de interrogações cotidianas infantis.
- e)** Todas as alternativas estão corretas.

29) Leia a frase abaixo e marque a alternativa correta:

Estou com fome porque não almocei.

- a)** A coesão se deu pela reiteração de pronomes, neste caso o pronome "porque".
- b)** A coesão se deu por meio de associação de palavras.
- c)** A coesão se deu pela conexão de partes da frase, neste caso por meio do conector "porque".
- d)** A coesão se deu pela reflexão de partes da frase.
- e)** Todas as alternativas estão corretas.

30) No que diz respeito à colocação pronominal, leia a frase abaixo e marque a alternativa correta:

Algumas pessoas se esforçam.

- a) É um caso de uso correto de próclise, uma vez que o pronome indefinido atrai o pronome oblíquo de modo que ele fique antes do verbo.
- b) É um caso de uso correto de mesóclise, uma vez que o pronome indefinido atrai o pronome oblíquo de modo que ele fique antes do verbo.
- c) É um caso de uso correto de ênclise, uma vez que o pronome indefinido atrai o pronome oblíquo de modo que ele fique antes do verbo.
- d) É um caso de uso incorreto de mesóclise, uma vez que o pronome indefinido atrai o pronome oblíquo de modo que ele fique antes do verbo.
- e) Todas as alternativas estão corretas.

31) No que diz respeito à colocação pronominal, leia a frase abaixo e marque a alternativa correta:

Provavelmente a verei hoje.

- a) É um caso de uso correto de próclise.
- b) É um caso de uso correto de mesóclise.
- c) É um caso de uso correto de ênclise.
- d) É um caso de uso incorreto de mesóclise.
- e) Todas as alternativas estão corretas.

32) No que diz respeito à colocação pronominal, leia a frase abaixo e marque a alternativa correta:

Quando me contaram eu fiquei assustada.

- a) A frase não está na norma padrão, não traz uso correto/adequado da colocação pronominal.
- b) O pronome "me" é atraído para antes do verbo graças à partícula atrativa "quando" que é uma conjunção subordinativa temporal, por isso é um caso de mesóclise.
- c) O pronome "me" não é uma partícula atrativa.
- d) O pronome "me" é atraído para antes do verbo graças à partícula atrativa "quando" que é uma conjunção subordinativa temporal.
- e) Todas as alternativas estão corretas.

33) No que diz respeito à colocação pronominal, leia a frase abaixo e marque a alternativa correta:

Nunca se afaste de Joaquim.

- a) Nunca é uma partícula negativa que atrai o pronome para antes do verbo.
- b) Nunca não é uma partícula negativa que atrai o pronome para antes do verbo.

- c) A frase não está na norma padrão, não traz uso correto/adequado da colocação pronominal.
- d) Trata-se de um caso de ênclise.
- e) Todas as alternativas estão corretas.

34) No que diz respeito à colocação pronominal, leia a frase abaixo e marque a alternativa correta:

Isto me interessa.

- a) É um caso de uso correto de próclise, uma vez que o pronome demonstrativo atrai o pronome oblíquo de modo que ele fique antes do verbo.
- b) É um caso de uso correto de mesóclise, uma vez que o pronome demonstrativo atrai o pronome oblíquo de modo que ele fique antes do verbo.
- c) É um caso de uso correto de ênclise, uma vez que o pronome demonstrativo “isto” atrai o pronome oblíquo de modo que ele fique antes do verbo.
- d) É um caso de uso incorreto de mesóclise, uma vez que o pronome demonstrativo atrai o pronome oblíquo de modo que ele fique antes do verbo.
- e) Todas as alternativas estão corretas.

35) Argumento de autoridade é:

- a) quando trazemos a voz de uma autoridade para dentro do texto, ou seja, a voz de alguma instituição de pesquisa ou algum especialista no assunto.
- b) é aquele quando o autor faz uso de dados históricos, estatísticos, porcentagens para legitimar aquilo que está defendendo.
- c) como o próprio nome diz, é quando exemplificamos alguma situação para justificar o nosso ponto de vista.
- d) aquele ligado aos valores éticos ou morais, considerados pelo autor do artigo irrecusável.
- e) todas as alternativas estão corretas.

36) Argumento de provas (ou por comprovação) é:

- a) quando trazemos a voz de uma autoridade para dentro do texto, ou seja, a voz de alguma instituição de pesquisa ou algum especialista no assunto.
- b) é aquele quando o autor faz uso de dados históricos, estatísticos, porcentagens para legitimar aquilo que está defendendo.
- c) como o próprio nome diz, é quando exemplificamos alguma situação para justificar o nosso ponto de vista.

- d) aquele ligado aos valores éticos ou morais, considerados pelo autor do artigo irrecusável.
- e) todas as alternativas estão corretas.

37) O argumento de exemplificação é:

- a) quando trazemos a voz de uma autoridade para dentro do texto, ou seja, a voz de alguma instituição de pesquisa ou algum especialista no assunto.
- b) é aquele quando o autor faz uso de dados históricos, estatísticos, porcentagens para legitimar aquilo que está defendendo.
- c) como o próprio nome diz, é quando exemplificamos alguma situação para justificar o nosso ponto de vista.
- d) aquele ligado aos valores éticos ou morais, considerados pelo autor do artigo irrecusável.
- e) todas as alternativas estão corretas.

38) O argumento de princípio ou crença pessoal é:

- a) quando trazemos a voz de uma autoridade para dentro do texto, ou seja, a voz de alguma instituição de pesquisa ou algum especialista no assunto.
- b) é aquele quando o autor faz uso de dados históricos, estatísticos, porcentagens para legitimar aquilo que está defendendo.
- c) como o próprio nome diz, é quando exemplificamos alguma situação para justificar o nosso ponto de vista.
- d) aquele ligado aos valores éticos ou morais, considerados pelo autor do artigo irrecusável.
- e) todas as alternativas estão corretas.

39) Artigos de opinião são:

- a) ilustrações ou desenhos humorísticos com ou sem legenda.
- b) redações tradicionais escolares.
- c) fragmento de texto, ou seja, resumo da conta corrente.
- d) textos normalmente escritos em primeira pessoa, a partir de uma questão polêmica, que é defendida por meio de argumentos consistentes de vários tipos.
- e) literatura de massa dirigida a um público pouco exigente.

40) Leia o artigo de opinião “Baleias não me emocionam” na aula 16 do livro didático Língua Portuguesa II. Marque a alternativa com a afirmação correta:

- a) a questão polêmica, ou seja, algo que gera discussão e posicionamentos diferentes está ligada ao fato da autora pouco se comover com as baleias encalhadas.
- b) o artigo foi publicado na revista Veja online. A internet é o único meio de publicação do gênero artigo de opinião.
- c) o título “Baleias não me emocionam” é incoerente com o texto.
- d) a autora não deixou claro porque as baleias não a emocionam.
- e) Todas as alternativas estão corretas.

41) Neologismos são:

- a) vozes textuais.
- b) novas palavras.
- c) palavras do senhor Neo.
- d) relações entre textos.
- e) a quantidade de informação dada em um texto.

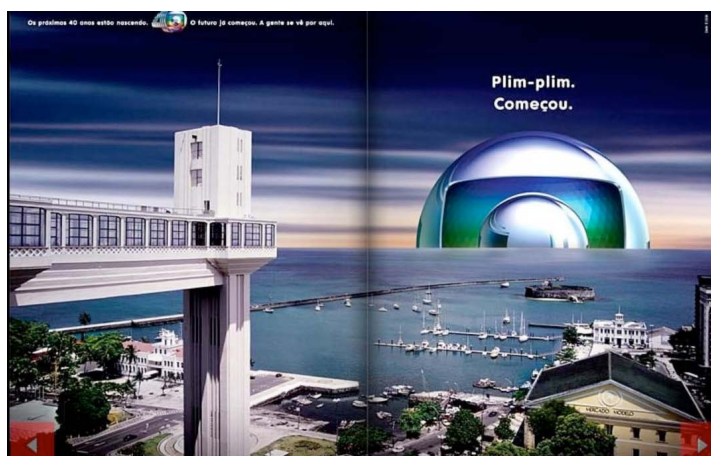
42) Os motivos que movem uma pessoa produzir um texto falado ou escrito estão relacionados ao contexto. Chamamos o contexto às condições de produção textual, ou seja: quem escreve; para quem escreve e com qual objetivo comunicativo se escreve. Leia o texto/imagem abaixo e a respeito desse assunto, marque a alternativa correta:



Fonte da imagem: <http://propagandaproibida.com.br/>

- a) o objetivo do texto é vender cigarro Marlboro.
- b) quem produziu o texto foram os publicitários do cigarro Free.
- c) não é a intenção do publicitário associar ao cigarro Marlboro à obra de arte “A criação de Adão” de Michelangelo.
- d) trata-se de um artigo de opinião.
- e) Todas as respostas estão corretas.

43) Os motivos que movem uma pessoa produzir um texto falado ou escrito estão relacionados ao contexto. Chamamos o contexto às condições de produção textual, ou seja: quem escreve; para quem escreve e com qual objetivo comunicativo se escreve. Leia o texto/imagem abaixo e a respeito desse assunto, marque a alternativa correta:



Fonte: Revista Veja, 23 de fevereiro, 2005.

- a) a imagem não é um retrato de Salvador.
- b) o público-alvo deste texto são as crianças.
- c) um dos objetivos do texto é associar a Globo com o sol, a fim de dizer que a Globo é vida, é calor, é importante como o sol.
- d) não é uma propaganda da Globo.
- e) todas as respostas estão corretas.

44) Os motivos que movem uma pessoa produzir um texto falado ou escrito estão relacionados ao contexto. Chamamos o contexto às condições de produção textual, ou seja: quem escreve; para quem escreve e com qual objetivo comunicativo se escreve. Leia o texto/imagem abaixo e a respeito desse assunto, marque a alternativa correta:



- a) trata-se do gênero recado.
- b) o suporte (local onde é afixado o texto) é um mural.
- c) o objetivo comunicativo do texto é dar um aviso.
- d) o público-alvo do texto são as pessoas que passam pelo local/pela frente do mural.
- e) todas as respostas estão corretas.

45) Os motivos que movem uma pessoa produzir um texto falado ou escrito estão relacionados ao contexto. Chamamos o contexto às condições de produção textual, ou seja: quem escreve; para quem escreve e com qual objetivo comunicativo se escreve. Leia o texto/imagem abaixo e a respeito desse assunto, marque a alternativa correta:

Relatório de Gestão de Condomínio Residencial

Em cumprimento ao que dispõe o artigo 6º do Estatuto do Condomínio Residencial Arvoredo, vimos apresentar-lhes o Relatório e prestação de contas de nossa gestão referente ao período de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2010, para serem apreciados e avaliados pelos senhores condôminos e expor de modo sucinto os principais acontecimentos no período citado.

Submetemos também a suas considerações as nossas propostas de trabalho para os próximos doze meses, bem como o orçamento das benfeitorias a serem executadas.

1. Do orçamento para o período
.....
2. Das obras de benfeitoria e manutenção
.....
3. Dos serviços contratados
.....
4. Da relação entre os condôminos
.....
5. Dos eventos
.....
6. Das mensalidades
.....
7. Das condições de trabalho
.....
8. Do Planejamento para o próximo exercício
.....

Finalmente, solicito aos senhores que os que estiverem de acordo com este documento que se manifestem formalmente por escrito e, àqueles que desejarem maiores esclarecimentos, nos encaminhem suas arguições, da mesma forma, dentro de no máximo dez dias, a contar desta data, quando deveremos nos reunir em Assembleia Geral.

Manaus,.....de..... de 2010

Pedro Macedo
Síndico do Condomínio Tal

Fonte: www.suframa.gov.br/cidadao/downloads/modelo_relatorio.doc

- a) trata-se do gênero textual relatório.
- b) quem fala, ou seja, o autor do texto é o síndico.
- c) para quem o autor do texto fala: para os moradores do prédio.
- d) o objetivo do texto é prestar contas.
- e) todas as alternativas estão corretas.

46) O objetivo do gênero textual currículo é:

- a) dar instruções.
- b) descrever a vida pessoal.
- c) dissertar sobre assuntos importantes.
- d) descrever as experiências profissionais.
- e) todas as alternativas estão corretas.

47) Leia o anúncio publicitário da Bombril. Há nele uma voz intertextual com a:



Fonte da imagem: <http://direitobemfeito.files.wordpress.com/2010/11/monbijou.jpg?w=294&h=400>

- a) apresentado pela TV Xuxa.
- b) professora Tatiani Novaes.
- c) Nossa Senhora Aparecida.
- d) obra chamada Monalisa.
- e) Todas as respostas estão corretas.

48) Leia a peça de teatro “Zé-do-Burro” e conte quantas vezes explícitas há no texto:

Texto: Zé-do-Burro

Zé — (Olhando a igreja.) É essa. Só pode ser essa. (Rosa para também, junto aos degraus, cansada, enfasiada e deixando já entrever uma revolta que se avoluma.)

Rosa — E agora? Está fechada.

Zé — É cedo ainda. Vamos esperar que abra.

Rosa — Esperar? Aqui?

Zé — Não tem outro jeito.

Rosa — (Olha-o com raiva e vai sentar-se num dos degraus. Tira o sapato.) Estou com cada bolha d’água no pé que dá medo.

Zé — Eu também. (Contorce-se de dor. Despe uma das mangas do paletó.) Acho que os meus ombros estão em carne viva.

Rosa — Bem feito. Você não quis botar almofadinhas, como eu disse.

Zé — (Convicto) Não era direito. Quando eu fiz a promessa, não falei em almofadinha.

Rosa — Então: se você não falou, podia ter botado; a santa não ia dizer nada.

Zé — Não era direito. Eu prometi trazer a cruz nas costas, como Jesus. E Jesus não usou almofadinhas.

Rosa — Não usou porque não deixaram.

Zé — Não, esse negócio de milagres, é preciso ser honesto. Se a gente embrulha o santo, perde o crédito. De outra vez o santo olha, consulta lá os seus assentamentos e diz: — Ah, você é o Zé-do-Burro, aquele que já me passou a perna! E agora vem me fazer nova promessa. Pois vá fazer promessa pro diabo que o carregue, seu caloteiro duma figa! E tem mais: santo é como gringo, passou calote num, todos os outros ficam sabendo.

Rosa — Será que você ainda pretende fazer outra promessa depois dessa? Já não chega? ...

Zé — Sei não ... a gente nunca sabe se vai precisar. Por isso, é bom ter sempre as contas em dia. (Ele sobe um ou dois degraus. Examina a fachada da igreja à procura de uma inscrição.)

Rosa — Que é que você está procurando?
Zé — Qualquer coisa escrita, pra a gente saber se essa é mesmo a igreja de Santa Bárbara.
Rosa — E você já viu igreja com letreiro na porta, homem?
Zé — É que pode não ser essa...
Rosa — Claro que é essa. Não lembra o que o vigário disse? Uma igreja pequena, numa praça, perto duma ladeira...
Zé — (Corre os olhos em volta.) Se a gente pudesse perguntar a alguém...
Rosa — Essa hora está todo mundo dormindo. (Olha-o quase com raiva.) Todo o mundo ... menos eu, que tive a infelicidade de me casar com um pagador de promessas. (Levanta-se e procura convencê-lo.) Escute, Zé... já que a igreja está fechada, a gente podia ir procurar um lugar para dormir. Você já pensou que beleza agora uma cama? ...
Zé — E a cruz?
Rosa — Você deixava a cruz aí e amanhã, de dia ...
Zé — Podem roubar ...
Rosa — Quem é que vai roubar uma cruz, homem de Deus? Pra que serve uma cruz?
Zé — Tem tanta maldade no mundo. Era correr um risco muito grande, depois de ter quase cumprido a promessa. E você já pensou: se me roubassem a cruz, eu ia ter que fazer outra e vir de novo com ela nas costas da roça até aqui. Sete léguas.
Rosa — Pra quê? Você explicava à santa que tinha sido roubado, ela não ia fazer questão.

GOMES, Dias. O pagador de promessas. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

- a) 1 Voz explícita.
- b) 2 Vozes explícitas.
- c) 3 Vozes explícitas.
- d) 4 Vozes explícitas.
- e) 5 Vozes explícitas.

49) Leia o texto e coloque (V) se a alternativa for verdadeira e (F) se a alternativa for falsa:

A professora chega na sala e diz:

- Pessoal, hoje vamos estudar os verbos!

Ela chega para Mariazinha e fala:

- Me dê um exemplo de verbo.

Maria responde

- Prástico.

- Mas plástico é substantivo não verbo Mariazinha.

- Bicicreta. Disse Pedrinho.
- A professora indignada diz:
- Mas bicicleta é substantivo também não é verbo.
- Até que chega a hora do Joãzinho:
- Ospedar.
- Muito bem! Agora faça uma frase com esse verbo.
- Ospedar da bicicleta são de prástico!

Fonte: <http://boaspiadas.blogspot.com/2006/01/gramtica-do-joozinho.html>

- () "- Pessoal, hoje vamos estudar os verbos!" É exemplo de voz social/textual explícita.
- () Joãzinho e seus colegas de classe fazem uso da linguagem coloquial.
- () "- Pessoal, hoje vamos estudar os verbos!" É exemplo de voz social/textual implícita.
- () O é do gênero discursivo "piada" e seu objetivo comunicativo é causar humor/grça.

- a) V; V; F; V.
- b) V; V; V; V.
- c) F; F; F; F.
- d) F; V; F; V.
- e) F; V; V; V.

50) Leia a tira abaixo. Há na tira uma voz implícita que diz que:



Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

6841

Fonte: <http://www.monica.com.br/comics/tirinhas/tira232.htm>

- a) a Mônica é bonita.
- b) a Mônica não é bonita nem feia.
- c) a Mônica é feia.
- d) a Mônica está brava.
- e) a Mônica não está sozinha na tira.

Currículo dos professores-autores

Tatiani Daiana de Novaes

Graduada em Letras Português – Inglês pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Especialista em Leitura de Múltiplas Linguagens pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Mestra em Ciências da Linguagem pela Universidade do Sul de Santa Catarina. Professora de Língua Portuguesa do Instituto Federal do Paraná, modalidade presencial, para cursos técnicos integrados, subsequente e graduação. Professora Web e conferencista no Ensino a Distância do IFPR.

